



Relatório e Contas 2019

Mensagem do Administrador Único

O exercício social de 2019 constitui, pelos fatores positivos que integrou, um dos mais relevantes e desafiantes da história da Fernave.

A empresa encetou, há alguns anos e particularmente em 2017, um processo de reestruturação muito rigoroso que condicionou fortemente a sua atividade institucional, ao nível operacional, comercial e por fim nos seus recursos humanos.

No exercício de 2019, a empresa tomou conhecimento do deferimento do seu projeto de reestruturação com inerente recomposição dos seus capitais próprios, através da Tutela financeira e sectorial.

Com este desiderato a empresa detém agora ferramentas e meios que possam, com uma estrutura bastante ágil e dedicada relançar e desenvolver a Fernave e prosseguir a sua afirmação num mercado muito específico dos transportes e portos que aliás vem sendo reconhecido, pelos resultados operacionais obtidos o seu *know-how* a as certificações e valências, que detém.

Deve registar-se uma palavra de muito apreço pela coragem e competência que seu accionista único manifestou ao assumir, conjuntamente com a administração e os colaboradores da empresa, um verdadeiro processo de reestruturação e saneamento da empresa.

Em termos estruturais, além da viabilização da recomposição dos capitais e reestruturação da empresa deve registar-se, como facto marcante, a decisão governamental de promover a fusão entre a sua única acionista, CP-Comboios de Portugal, EPE e a EMEF-Empresa de Manutenção e Equipamento Ferroviário, SA.

Este facto, entre muitos outros aspetos, será determinante e muito relevante para o futuro da Fernave, nas medidas em que a sua prestação de serviços para o seu acionista CP registou algum crescimento em 2019, com 65% contra os 52%, verificados em 2018.

É expectável que na sequência da reestruturação operada pela fusão atrás mencionada, que esta quota de prestação de serviços assuma valores ainda mais significativos.

Todos estes factos não obstam que a Fernave tenha, em 2019, prosseguido o desenvolvimento através do mercado extra acionista e tenha desenvolvido muitas e várias intervenções muito interessantes em Portugal e no estrangeiro, onde destacamos um curso dirigido às autoridades governamentais e portuárias de Cabo Verde e Angola.

Numa ótica afirmativa a Fernave viu ser-lhe confirmada, com êxito o seu estatuto de entidade certificada pela DGERT, na sequência da auditoria a que foi sujeita para este efeito, bem como consolidou o seu estatuto de entidade certificada e reconhecida pelo IMT, o que muito a valoriza e prestigia.

Numa perspetiva de crescimento harmonizado e globalmente diversificado, a empresa registou, em 2019, um volume de negócios de 1.367.702 euros e um resultado líquido de 365.200 euros contra os 64.043 euros verificados em 2018.

Por força da recomposição já mencionada os capitais próprios da empresa ascendem agora a 280.492 euros contra os capitais negativos no valor de 3.122.916 euros que detinha em 31 de dezembro de 2018.

Registamos ainda no exercício de 2019, em relação à participada moçambicana Transcom, SA que, esta empresa registou um aumento de capital por via da incorporação de dividendos por distribuir de 2015.

Mantem-se, igualmente com o definido no seu processo de reestruturação, o desenvolvimento de diligências para se promover a alienação total daquela participação.

Tal facto não obsta que todos os acionistas da Transcom tenham confirmado a necessidade de manterem a Fernave como prestadora de serviços e parceiro comercial para o desenvolvimento daquela empresa, o que naturalmente se antevê, como promissor.

O forte acréscimo de atividade da Fernave foi aliás conseguido, por mérito dos seus colaboradores, com um considerável aumento da sua produtividade e redução de custos, pese terem-se registado alguns investimentos em tecnologias inerentes ao exercício da atividade formativa e absolutamente imprescindíveis para os resultados obtidos.

Por fim, mas não por último, uma palavra de apreço ao Conselho de Administração da CP pelo apoio inequívoco e pela aposta estratégica efetuada na empresa.

Lisboa, 30 de março de 2020

O Administrador Único



Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite



Índice

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Perfil do Ano	7
1.2 Ficha de Identificação da Empresa	9
CAPÍTULO 2 ATIVIDADE DA EMPRESA	12
2.1. O Contexto Macroeconómico e Setorial.....	13
2.2. Ações e Acontecimentos em 2019	17
2.3. Desempenho Operacional	19
2.3.1. <i>Factos</i>	19
2.3.2. <i>Indicadores</i>	27
2.3.2.1. <u>Atividade Global por Áreas de Intervenção</u>	28
2.3.2.2. <u>Formação</u>	28
2.3.2.3. <u>Recrutamento e Avaliação Psicológica</u>	30
2.3.3. <i>O que Dizem os Nossos Clientes</i>	31
2.4. Recursos Técnicos e Pedagógicos	32
2.5. Capital Humano	33
2.6. Comunicação Empresarial	34
CAPÍTULO 3 CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS	35
3.1. Objetivos de Gestão.....	36
3.2. Investimento	36
3.3. Gestão do Risco Financeiro.....	36
3.4. Limite de Crescimento do Endividamento.....	36
3.5. Evolução do Prazo Médio e dos Atrasos de Pagamentos.....	37
3.6. Cumprimento das Recomendações do Acionista	37
3.7. Remunerações e Outras Regalias	37
3.7.1. <i>Dos Órgãos Sociais</i>	37
3.7.2. <i>Do Auditor Externo</i>	38
3.8. Aplicação do Estatuto de Gestor Público.....	38
3.9. Despesas Não Documentadas	38
3.10. Remunerações Pagas a Mulheres e Homens.....	38
3.11. Prevenção da Corrupção.....	38
3.12. Contratação Pública.....	39
3.13. Sistema Nacional de Compras	39
3.14. Cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais	40
3.15. Ao Nível do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado	41
3.16. Recomendações de Tribunal de Contas.....	41
3.17. Informação a Constar no Site SEE	41
CAPÍTULO 4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	43

<i>CAPÍTULO 5 PERSPETIVAS PARA O FUTURO</i>	<i>47</i>
<i>CAPÍTULO 6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....</i>	<i>49</i>
<i>AGRADECIMENTOS</i>	<i>51</i>
<i>CAPÍTULO 7 CONTAS DO EXERCÍCIO</i>	<i>53</i>
<i>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</i>	<i>59</i>



CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO

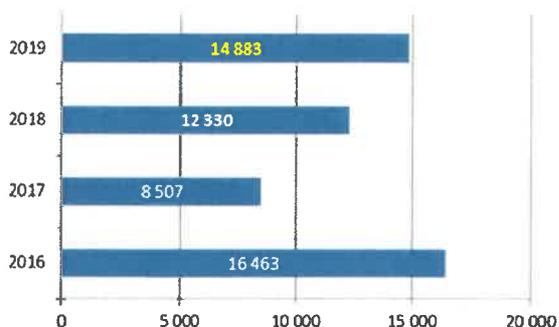


Desde 1992 a partilhar conhecimento

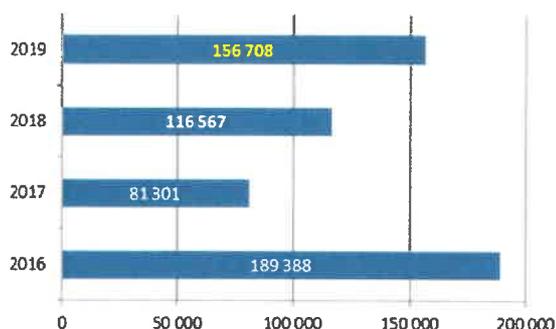
1.1 Perfil do Ano

ATIVIDADE

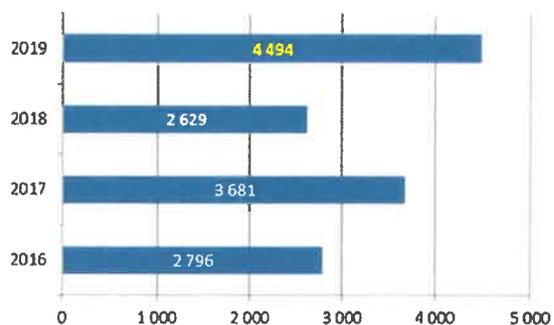
Horas de Formação



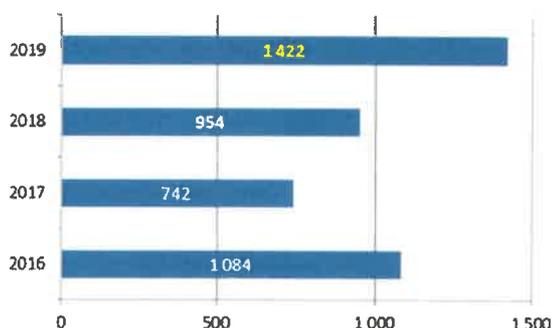
Volume de Formação



Formandos

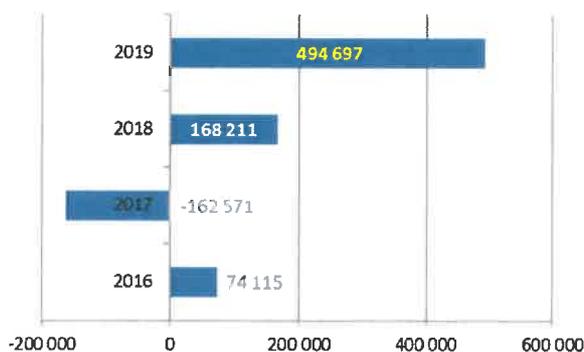


Exames Psicológicos

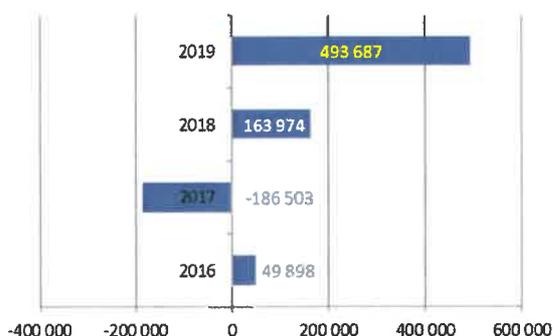


FINANCEIROS

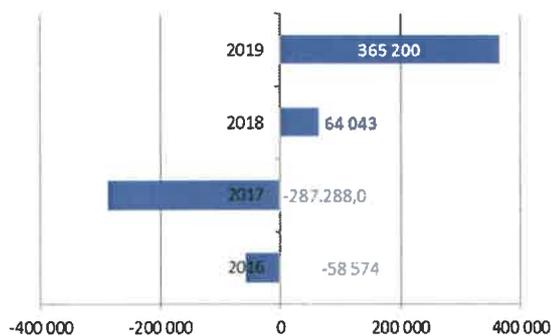
EBITDA (€)



Resultado Operacional (€)

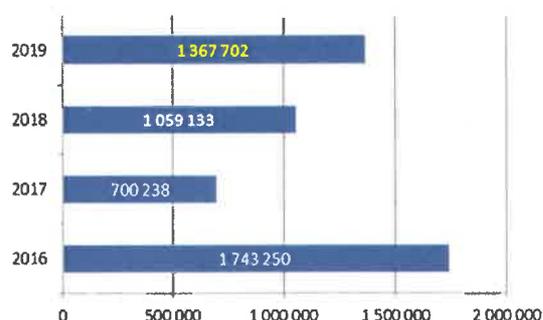


Resultado Líquido (€)

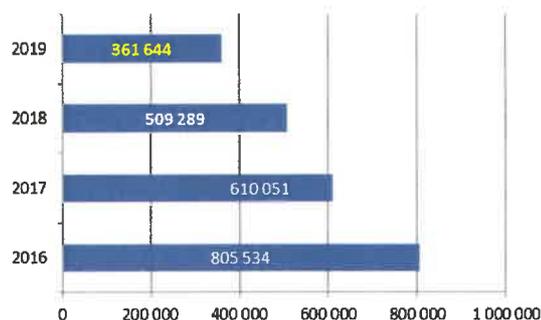


OPERACIONAIS

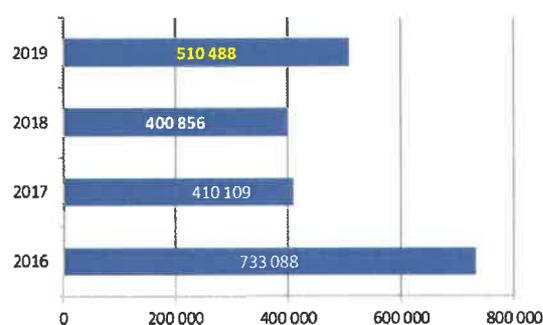
Volume Prestações Serviços (€)



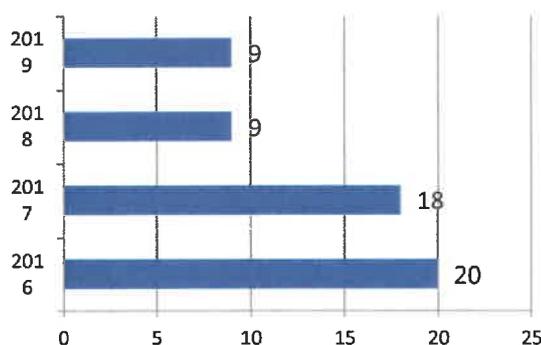
Gastos com Pessoal (€)



Fornecimento e Serviços Externos (€)



Colaboradores



O exercício de 2019 constituiu para a Fernave, um ano de consolidação e de ajustamento de processos e procedimentos, resultante do processo de reestruturação a que foi sujeita, dando continuidade ao objetivo de equilíbrio operacional e saneamento financeiro, sem perder de vista a melhoria da qualidade dos serviços que presta.

A Fernave terminou o ano com resultados positivos, nomeadamente com um Resultado Líquido de 365.200 €, um EBITDA de 494.697 €. e um Resultado Operacional de 493.687 €.

Estes resultados positivos resultam do acréscimo da atividade relativamente a 2018, com expressão no aumento dos Proveitos, bem como do decréscimo nos Gastos Totais (Fornecimento e Serviços Externos e Gastos com Pessoal).

Verificou-se um impacto significativo no Balanço da Fernave, nomeadamente a nível das rubricas do Passivo e Capital Próprio , consequência da recomposição de capital proposta em 2018 e aprovada pelas tutelas no final de 2019. Essa recomposição consistiu na cobertura de prejuizos por conversão dos empréstimos do acionista no valor total de 2.600.000 € e na conversão de parte da dívida , cerca de 438.208 €. A Fernave termina assim o ano de 2019 com Capitais Próprios positivos.

No âmbito da prestação de serviços de formação, deu-se continuidade à evolução positiva ocorrida no ano anterior, no que diz respeito aos vários indicadores, nomeadamente:

- Número de ações: ↗ 64%;
- Horas de formação: ↗ 21%;
- Número de participantes: ↗ 71%.

Estes números são consequência do tipo de ações de formação realizadas, nomeadamente um numero considerável de ações de formação inicial (com maior duração temporal).

A atividade no âmbito da psicologia, também ela registou um forte incremento, o qual está associado em grande parte aos processos de recrutamento que os nossos clientes encetaram, mas também aos exames de controlo periódico para obtenção da carta europeia de maquinista. Registou-se, assim, um crescimento na ordem dos 49%, no número de exames realizados.

Ao nível da denominada atividade de consultoria, mais transversal, deu-se continuidade aos projetos em curso no exercício anterior, tendo-se dado início a uma parceria com a Câmara Municipal de Cascais para apoio especializado no âmbito dos transportes, ao lançamento de um novo curso profissional na escola IBN Mucana, Alcabideche.

A informação constante deste Relatório esclarece e detalha os elementos aqui apresentados.

1.2 Ficha de Identificação da Empresa

Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A.



Capital Social: € 50.000

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial nº: 2789

Número de Pessoa Coletiva: 502 684 640

Data de constituição da Empresa: 9 de dezembro de 1991

Data de início da atividade: 2 de janeiro de 1992

Sede: Calçada do Duque ,20 – 1249-109 Lisboa

A Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., é uma sociedade anónima constituída em 1992, cujas atividades se situam no âmbito da prestação de serviços nos domínios da Formação e Desenvolvimento de Competências, do Recrutamento e Avaliação Psicológica, Consultoria Empresarial, de Recursos Humanos e Sistemas de Transportes.



A Fernave é detida a 100 % pela CP - Comboios de Portugal, E.P.E..

A CP é uma entidade pública empresarial (Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de junho), detida a 100% pelo Estado Português. É responsável pela prestação de serviços de transporte ferroviário nacional e internacional de passageiros.

Do universo do Grupo CP fazem parte as seguintes empresas, participadas a 100% pela CP:

- SAROS – Sociedade de Mediação de Seguros, LDA
- Ecosaúde- Educação, Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente, S.A..

A Fernave detém uma participação financeira de 19,1% na Transcom - Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

A Transcom é uma empresa de direito moçambicano com atividade na formação, consultoria, estudos e projetos no sector do transporte e comunicações, e suas envolventes no mercado. Integram o universo da Transcom dois institutos de ensino: ISUTC (ensino superior) e ITC (ensino médio).

Desde a sua origem que a vocação se tem mantido, enquanto centro de excelência na gestão do conhecimento do setor dos transportes e da logística, contribuindo para aumentar a qualificação das pessoas e certificando as suas competências, sendo, desde que existe o sistema de certificação, certificada enquanto entidade formadora.

A empresa tem a sua sede em Lisboa, mas conta com polos de atividade na região centro e norte do país, respetivamente, no Entroncamento e no Porto.

A equipa Fernave reúne fortes competências nas áreas em que exerce atividade, contando com um vasto conjunto de profissionais, quer internos (pertencentes ao seu quadro de pessoal), quer externos (integrando a sua Bolsa de Formadores/Consultores), com *know-how* e experiência comprovadas e especialistas nas suas vertentes de atuação.

A nível interno a Equipa, nomeadamente, os Formadores e Coordenadores da Unidade de Formação, detém certificações no âmbito da formação pedagógica de formadores (IEFP) e em áreas específicas do conhecimento, nomeadamente ferroviário, rodoviário e portuário, pelas entidades reguladoras setoriais respetivas (IMT/INCFA/CFM).

Também os profissionais afetos à atividade de recrutamento e avaliação psicológica têm uma longa experiência e estão habilitados, sendo detentores de Cédula Profissional, pela Ordem dos Psicólogos.

Empresarialmente posiciona-se como uma importante referência no setor, com reconhecimentos e homologações únicas, em termos nacionais e internacionais, com créditos firmados ao longo dos mais de 25 anos de experiência ao nível da formação, recrutamento e psicologia e, consultoria para o setor dos transportes e sua envolvente.

No mercado atual, onde a competitividade é cada vez mais aguerrida, o estabelecimento de parcerias estratégicas, com carácter de continuidade ou pontuais, assume-se como um fator crítico para o sucesso das empresas. Através da complementaridade de serviços, partilha e integração de *know-how* e competências, as empresas para além de criarem sinergias, conseguem potenciar a sua intervenção no mercado.

Para alargar e aprofundar a sua capacidade de oferta de serviços, a Fernave aposta no estabelecimento de parcerias sólidas e credíveis de carácter estratégico ou operacional, incluindo as de âmbito nacional e internacional, bem como, no estabelecimento de protocolos de cooperação técnica. Estas parcerias representam uma vantagem competitiva para o sucesso da empresa.

Ao longo dos anos a Fernave tem vindo a consolidar a sua presença no mercado nacional no âmbito do sector dos transportes, através da disponibilização de uma oferta de serviços direcionada às necessidades concretas de cada um dos seus Clientes, nas várias áreas onde atua, numa perspetiva de criação de valor e da melhor solução para as empresas.

Com 28 anos de experiência acumulada, somos uma empresa nacional que atua no âmbito do desenvolvimento do capital humano, focada essencialmente em três áreas de intervenção .

OFERTA: Áreas de Intervenção	Portugal	Internacional	
		Europa	África
Formação (Habilitação, Capacitação, Certificação)	●	●	●
Recrutamento e Avaliação Psicológica (Avaliação de perfil psicológico)	●		●
Consultoria (Capital Humano, Estratégica/Organizacional, Transportes)	●	●	●

O departamento de **Formação** garante o desenvolvimento do potencial humano nas empresas, aumentando o nível de qualificação e a certificação das competências, em diversos domínios de conhecimento, com particular foco em áreas de elevada especificidade do sector dos transportes e logística, onde detém conhecimentos únicos no mercado.

Intervém em todo o ciclo formativo, do diagnóstico de necessidades de formação à avaliação do seu impacto na empresa, desenvolvendo soluções à medida da estratégia do Cliente e apoiando as empresas na definição de estratégias, conceção de estruturas pedagógicas, desenvolvimento de conteúdos e implementação de planos de formação.

O departamento de **Recrutamento e Avaliação Psicológica** apoia as empresas na identificação e seleção dos profissionais mais adequados às suas necessidades, bem como no seu posterior acompanhamento, com base nos processos, técnicas e metodologias de desenvolvimento de carreira e avaliação psicológica mais adequados a cada situação (utilizando instrumentos de diagnóstico computadorizados – VTS | Sistema de Testes de Viena), potenciando o binómio pessoa – função.

O departamento de **Consultoria** coloca à disposição dos Clientes um conjunto de soluções integradas, concebidas e desenvolvidas em função das suas especificidades, alinhando estratégias de negócio e objetivos da gestão.

A Fernave, identificando-se com os novos modelos de gestão, promove a modernização, a melhoria da produtividade global, a qualidade dos produtos e serviços e a competitividade das empresas suas Clientes.

Para além da atuação estratégica e empresarial, as suas áreas de intervenção passam pelo desenvolvimento de recursos humanos e assessoria especializada em diversos domínios de competências.

CAPÍTULO 2 | ATIVIDADE DA EMPRESA



Desde 1992 a partilhar conhecimento



2.1. O Contexto Macroeconómico e Setorial

Os pontos seguintes pretendem enquadrar o desempenho da Fernave, no contexto da economia global, da zona euro e de Portugal. Assim:

Enquadramento Internacional

- A atividade económica mundial, que tinha desacelerado em 2018, abrandou ainda mais na primeira metade de 2019, e os indicadores recentes apontam para a manutenção de um ritmo de crescimento moderado no segundo semestre. O abrandamento do PIB foi generalizado em termos geográficos, afetando as economias avançadas e, de forma mais pronunciada, as economias de mercado emergentes, num quadro de tensões comerciais crescentes, deterioração da confiança e aumento da incerteza económica e política. Em termos setoriais, o abrandamento incidiu na atividade da indústria transformadora, em especial na produção de automóveis,
- O crescimento da produção industrial mundial registou uma ligeira aceleração (no final do 3º trimestre de 2019), sobretudo devido à melhoria verificada nas economias avançadas,
- Ao longo de 2018 e na primeira metade de 2019, o comércio mundial desacelerou, refletindo causas interrelacionadas, tais como o anúncio e a adoção de medidas protecionistas, o enfraquecimento das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento e, a prevalência de elevados níveis de incerteza política, aliadas ao contexto de maturação do ciclo económico global, com reflexo no investimento e atividade industrial,
- O PIB do G20 desacelerou para 2,9% em termos homólogos reais no terceiro trimestre de 2019 (3% no trimestre precedente) refletindo um abrandamento dos EUA e das principais economias emergentes, especialmente asiáticas,
- Em outubro de 2019, a taxa de desemprego desceu na área do euro para 7,5% (7,6% no mês precedente) e manteve-se em 6,3% na EU,
- Em novembro, a taxa de inflação homóloga da área do euro aumentou para 1% (0,7% em outubro); mas diminuiu para 1,2% em termos de variação dos últimos 12 meses (1,3% em outubro),

Quadro 1.1 Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2018	2019		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	Jun	Jul	ago	set
Índice de Produção Industrial Mundial	%	3,1	2,9	2,2	1,6	1,1	0,9	0,8	0,8	0,1	0,5
Economias Avançadas	%	2,4	2,4	1,2	0,9	0,2	0,1	0,1	0,1	0,5	0,3
Economias Emergentes	%	5,7	3,4	3,1	2,2	1,9	1,9	1,9	1,1	0,9	1,2
Comércio Mundial de Mercadorias	%	3,4	3,7	1,6	0,4	0,2	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1
Importações Mundiais	%	3,7	4,2	1,6	0,4	0,4	1,1	1,2	1,1	1,0	0,9
Economias Avançadas	%	2,4	1,3	0,8	1,2	0,1	0,1	0,7	0,4	0,1	0,9
Economias Emergentes	%	5,8	6,5	2,8	0,7	0,9	1,6	1,2	1,1	1,2	1,1
Exportações Mundiais	%	3,1	3,3	1,6	0,4	0,6	1,0	1,1	0,7	1,0	1,4
Economias Avançadas	%	2,1	2,5	0,7	1,2	0,5	0,4	1,1	0,3	0,8	0,1
Economias Emergentes	%	3,8	4,3	2,8	0,5	0,8	1,6	1,3	1,2	1,2	1,6

Fonte: CEPII

Fonte: Boletim Mensal de economia Portuguesa, Nº12 | dezembro 2019, Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais – Ministério das Finanças



Conjuntura Nacional

- O enquadramento externo da economia portuguesa tornou-se menos favorável em 2019, perspetivando-se uma recuperação modesta do ritmo de crescimento do PIB e do comércio mundiais no período de 2019 – 2022;

Quadro I.1.1 • Projeções do Banco de Portugal: 2019-2022 | Taxa de variação homóloga em percentagem (excepto onde indicado)

	Pesos 2018	BE dezembro 2019					BE outubro 2019	BE junho 2019		
		2018	2019 ^{pp}	2020 ^{pp}	2021 ^{pp}	2022 ^{pp}	2019 ^{pp}	2019 ^{pp}	2020 ^{pp}	2021 ^{pp}
Produto interno bruto	100	2,4	2,0	1,7	1,6	1,6	-2,0	1,7	1,6	1,6
Consumo privado	64,8	3,1	2,9	2,5	2,9	1,8	2,1	2,6	2,0	1,1
Consumo público	12,0	0,9	0,5	0,8	0,8	0,8	0,1	0,5	0,5	0,5
Formação bruta de capital fixo	21,6	5,8	7,3	5,4	4,8	4,3	1,2	8,1	5,8	5,1
Procura externa	99,9	3,3	3,1	2,6	2,2	2,0	-2,6	3,5	2,3	2,2
Exportações	43,5	8,8	2,8	2,6	2,8	3,0	2,3	4,5	3,1	3,4
Importações	43,2	5,4	5,4	4,6	4,2	1,9	4,8	8,0	4,3	4,8
DIFERENÇA para o crescimento do PIB líquido de importações em %pp										
Procura externa		1,7	1,5	1,8	1,2	1,9	1,8	1,1	1,1	1,0
Exportações		0,8	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,1
Emprego		2,4	1,5	0,8	0,4	0,7	0,9	1,1	0,8	0,4
Taxa de desemprego		7,0	8,1	8,9	9,1	8,6	7,4	6,1	6,1	5,1
Balanço corrente e de capital (M€)		9,8	0,4	0,9	0,9	0,0	0,5	0,1	0,2	0,2
Balanço de bens e serviços (M€)		0,8	0,1	1,2	1,1	2,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Índice harmonizado de preços ao consumidor		1,2	0,7	0,9	1,2	1,4	0,4	0,9	1,2	1,3

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas (pp) - percentos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais próximo (onde oval) ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações relacionadas associadas a cada componente. O cálculo dos totais importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2019. Para mais informações, ver a taxa "Atualização dos conteúdos importados da procura global para a economia portuguesa" do Sistema Económico de Março de 2019. (b) Emprego taxa em número de indivíduos de a unidade com o conteúdo de Contas Nacionais.

- Ligeira desaceleração da economia portuguesa, apesar de continuar a crescer a um ritmo superior ao da área do euro,
- O défice acumulado da balança corrente, até outubro de 2019, foi de 290 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 2.697 milhões de euros em termos homólogos,
- As exportações mostraram uma deterioração significativa do seu desempenho. Tinham crescido 3,8% em 2018, esperando-se agora que a sua taxa de variação não passe dos 2,3% em 2019. É um cenário que encontra explicação no facto de as economias que constituem os mercados principais para as empresas exportadoras portuguesas, como a Espanha ou a Alemanha, estarem a registar uma forte desaceleração,
- A procura externa dirigida à economia portuguesa reduziu-se, segundo o Banco de Portugal, de 3,2% para 1,8%. Em junho, o banco central previa um crescimento da procura externa em 2019 um pouco mais forte, de 2,3%,
- Os indicadores qualitativos de opinião dos agentes económicos apresentaram uma tendência para a estabilização relativamente à recuperação da procura interna e do indicador de confiança dos consumidores,

- O número de inscritos nos Centros de Emprego diminuiu 8,6% em termos homólogos e abrangeu a generalidade dos grupos de desempregados, nomeadamente as mulheres, os maiores de 25 anos, os inscritos há um ano ou mais, e os que procuravam novo emprego,
- A variação homóloga do IPC foi 0,3% em novembro, mais 0,3 p.p. face ao mês anterior, enquanto a do indicador de inflação subjacente foi de 0,6% (0,3% no mês anterior),
- O setor dos serviços permanece relativamente imune, o que tem permitido a continuação de uma situação favorável no mercado de trabalho,
- Neste contexto, a desaceleração da atividade em 2019 reflete a manutenção do dinamismo da procura interna – destacando-se a aceleração da FBCF (associado à componente de construção), transversal a todos os setores institucionais – e um menor crescimento das exportações.

O setor dos transportes:

O setor dos transportes, desempenha só por si, um papel preponderante na economia, não só ao nível da sua contribuição para o PIB, mas também ao nível do emprego. No 3º trimestre de 2019, o setor dos transportes (Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação), representou cerca de 7,5% do PIB (PIB a preços de mercado na ótica da produção),

Na continuidade do verificado nos anos anteriores, 2019 caracterizou-se pela dinamização do setor:

- No 3º trimestre de 2019, o movimento de passageiros nos aeroportos nacionais atingiu 18,8 milhões, representando um crescimento de 6,6% (+7,8% no 2ºT). O transporte por metropolitano aumentou 12,0% (+8,5% no 2ºT), para 64,6 milhões de passageiros. Também o transporte fluvial de passageiros registou um aumento: 2,4%, após +8,3% no 2ºT,
- No 3º trimestre de 2019, foram transportados por ferrovia um total de 47,4 milhões de passageiros, dos quais 89,9% em tráfego suburbano (42,6 milhões). Note-se que estes valores refletem já o novo sistema de passes em vigor nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto. O tráfego interurbano registou o transporte de 4,7 milhões de passageiros (+5,7%; +4,2% no 2ºT), tendo o transporte em tráfego internacional envolvido 73,9 mil passageiros (-0,3%, após +4,1% no trimestre anterior),
- Pelo contrário, com exceção do transporte aéreo (+17,4%, após +9,1% no 2ºT), verificaram-se reduções na movimentação de mercadorias em vários modos de transporte: -12,9% nos portos marítimos nacionais (-9,2% no 2ºT), -15,9% por ferrovia (-16,2% no trimestre anterior) e -5,8% por via rodoviária (-3,5% no trimestre precedente),
- A entrada em vigor da Lei 45/2018, relativa ao regime jurídico da atividade de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica (TVDE), alavancou o setor no que ao número de empresas foi criado, mas também ao nível da capacitação e certificação dos profissionais que exercem atividade neste âmbito;
- A nova carta de maquinista, originou a necessidade de que a quase totalidade dos maquinistas em Portugal realiza-se exames de controlo periódico para a profissão, conforme exigências do IMT para a emissão da mesma;
- Simultaneamente, a par da continuidade das obras ao nível das infraestruturas de transporte (nomeadamente na ferrovia), o setor prosseguiu no processo de recrutamento, dotando as empresas do capital humano necessário para garantir uma oferta de serviços adequada e com qualidade.

Atividade Económica e Preços em Portugal no período 2019-2022, e Riscos

- Desaceleração moderada do consumo privado em linha com a evolução do rendimento disponível,
- FBCF mantém crescimento forte, mas abranda ao longo do horizonte;
- Exportações com crescimento inferior ao observado nos anos recentes, refletindo uma procura externa mais fraca e menores ganhos de quota;
- Desaceleração gradual das importações ao longo do horizonte de projeção;
- Redução da capacidade de financiamento da economia, com deterioração do saldo de bens e serviços e melhoria das restantes balanças;
- Crescimento do PIB próximo do potencial;
- Abrandamento do emprego e redução da taxa de desemprego para níveis historicamente baixos;
- Maior crescimento dos salários nominais;
- Aumento gradual da inflação após redução significativa em 2019;
- São vários os riscos que têm sido apontados como possíveis ameaças a uma evolução positiva da economia mundial e, conseqüentemente, da economia nacional. No entanto, entre todos estes riscos, é de salientar o Brexit e a guerra comercial entre os EUA e a China, sendo que são dois dos principais temas da atualidade mundial;
- Acresce a todos os riscos evidenciados o quadro económico e financeiro que resultará da crise originada pela Pandemia de Covi 19 , cujos efeitos, nesta data, não é possível estimar.



Fontes: Boletim Mensal de Economia Portuguesa, N.º 12 | dezembro 2019 (GPEAR, Ministério das Finanças); Boletim Económico, outubro e dezembro 2019 (Banco de Portugal); Destaque – Informação à Comunicação Social de 6 dezembro, 2019: Atividade dos Transportes / 3º Trimestre de 2019, INE; Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016) – 3º Trimestre, INE

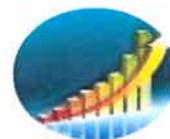
2.2. Ações e Acontecimentos em 2019

Após dois anos de profunda reestruturação interna, que colmatou com uma viragem positiva no desempenho económico-financeiro e performance da empresa, 2019 foi um ano de consolidação e de ajustamento de processos e procedimentos, tendo em vista a melhoria da qualidade dos serviços que presta.

Beneficiando da conjuntura setorial, com uma retoma dos processos de recrutamento e uma intensificação da aposta na formação, nomeadamente nas empresas do SEE, a Fernave, enquanto entidade reconhecida no setor dos transportes para o recrutamento, avaliação psicológica, capacitação, habilitação e certificação dos seus profissionais, interveio também em ações de consultoria e assessoria especializada, prestando apoio a um variado leque de clientes, nos diversos subsectores dos transportes, como seja: o ferroviário, rodoviário e marítimo-portuário, e suas áreas envolventes.

Ao longo do ano deu-se continuidade à atividade normal da empresa, através da prestação de serviços no âmbito do recrutamento e avaliação psicológica, da formação e certificação de competências dos profissionais do setor e no apoio às empresas em processos organizacionais e de certificação, tendo a faturação ascendido a 1.368 mil euros (crescimento de 29% face ao ano anterior e mais 80,4% face ao previsto em orçamento).

Os Resultados Operacionais mantiveram a trajetória do ano anterior, tendo-se situado nos 493,7 mil euros.



Podemos assinalar como **principais acontecimentos** os que se indicam:

- Imprescindível na atividade que desenvolve, a Fernave, no âmbito do plano de auditorias de manutenção da certificação DGERT, foi auditada por esta entidade. Tendo demonstrado o cumprimento dos requisitos e deveres de entidade formadora certificada, **manteve a sua certificação com distinção**.



A empresa, presta serviços de formação, desde 1992, em oito áreas de conhecimento, desde serviços e produção de transporte, segurança, manutenção, formação pedagógica e comportamental, entre outras, viu, assim, reiterado o seu modelo de gestão e organização da formação.

- Deu continuidade à reorganização da estrutura empresarial, tendo sido criada a figura de Diretor Geral, com o objetivo de, para além de garantir a execução das orientações e das atribuições que lhe são delegadas pela Administração no âmbito do prosseguimento da sua missão, estratégia e objetivos da Empresa, fomentar uma política de proximidade e de trabalho em equipa.
- Formalização do processo de cedência das instalações onde a Fernave atualmente desenvolve a sua atividade, através de Protocolo;
- Foi realizada a 6ª edição do questionário de avaliação da satisfação dos clientes, relativa aos serviços prestados entre 2016 e 2018, tendo-se mantido o nível de satisfação muito próximo do nível mais elevado (3,62, numa escala de 1 – Muito Insatisfeito a 4 – Muito Satisfeito).

Neste âmbito, questionados quanto ao posicionamento da Fernave no mercado, os nossos clientes consideram-nos uma *“Entidade de referência no setor dos transportes e sua envolvente”*, *“De confiança no que diz e no que faz”* e que se *“preocupa com os clientes”*, sendo *“Uma marca de prestígio”*.



- No âmbito do CEEP, associação europeia de empregadores que serve os objetivos fundamentais da UE, apoiando as empresas, a coesão social e territorial, a solidariedade económica e social e uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos, a Fernave deu continuidade à sua participação nas reuniões de reflexão e debate no Grupo de Trabalho em que está inserida, Assuntos Sociais e nos Sub Grupos: Relações Laborais e Diálogo Social, Responsabilidade Social e Desenvolvimento de Recursos Humanos (Formação e Gestão do Desempenho), tendo neste âmbito sido realizados dois seminários subordinados aos temas “Tendências e Desafios na Gestão de RH” e “Empenhamento e Participação”. Foi também realizado, no âmbito das empresas filiadas no CEEP Portugal, um estudo sobre a “Gestão de Pessoas em Portugal - Os desafios 2017-2025”.
- A ANQEP no âmbito do seu propósito de coordenar as várias políticas de formação para jovens e adultos e do reconhecimento, validação e certificação de competências, tem a seu cargo a atualização do Catálogo Nacional de Qualificações.



A Fernave enquanto membro do Conselho Setorial para a Qualificação de Transportes e Logística, dinamizado por esta entidade, tem participado nas reuniões do Conselho e dado os seus contributos, com vista à validação de proposta de novas qualificações ou atualização das já existentes, nomeadamente da nova qualificação de Técnico/a de Condução de Veículos de Transporte Rodoviário e do ajustamento à qualificação de Técnico/a de Gestão de Transportes, seja na valência rodoviária seja na valência multimodal, de sustentabilidade das áreas metropolitanas.

- A Fernave participou em dois eventos promovidos pelo acionista, dedicados à segurança: “3º Seminário de Segurança na Circulação” e “Jornadas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho”, tendo apresentado um projeto formativo piloto no setor, dedicado ao tema da “prevenção de stress pós-traumático”, bem como, o processo de avaliação psicológica de controlo periódico de maquinistas requerido pelo IMT para emissão das cartas de maquinista ferroviário.
- No âmbito do RGPD, deu-se continuidade às ações tendentes ao cumprimento do exposto no Regulamento 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 abril 2016, nomeadamente no que diz respeito à atualização da Base de Dados de contactos comerciais.
- Procedimento anual, procedeu-se à revisão, atualização e disponibilização (online) do Catálogo de Formação para 2020.
- Ao longo do ano editaram-se três *newsletters*, enviadas via *e-mail* aos parceiros inscritos na BD, mas também disponibilizadas no nosso site e página *facebook*. Estas newsletters integram um artigo de opinião/reflexão, redigido por um especialista no setor dos *transportes* e/ou em recursos humanos.
- O GPIAAF - Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários esteve na Fernave para dinamizar uma sessão de esclarecimento sobre o enquadramento do gabinete, seu funcionamento, bem como partilhar alguns casos práticos.

O objetivo foi dar a conhecer aos alunos dos cursos de formação inicial, nomeadamente agentes de acompanhamento de comboios e maquinistas, a entidade chave do setor, na sua valência ferroviária.



Ao grupo juntaram-se maquinistas da CP já com vasta experiência e conhecimento, que estando em formação de reciclagem, trocaram algumas experiências profissionais sobre situações do dia-a-dia, que enriqueceram a partilha da sessão.

- No âmbito de reuniões com potenciais parceiros, durante 2019 deu-se continuidade às relações de cooperação / parceria, nomeadamente com:
 - Fundação Museu Nacional Ferroviário, no que diz respeito a cedência de instalações;
 - Engitraining, no âmbito do desenvolvimento de competências específicas à via-férrea;
 - My Change, ao nível da mudança e do desenvolvimento organizacional / comportamental;
 - Escola de Condução Barreirense e Escola de Condução dos Loios, no contexto da atividade formativa rodoviária;
 - Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do desenvolvimento do curso profissional de Técnico de Gestão de Transportes, que iniciou este ano letivo no parceiro Escola Secundária IBN Mucana, Cascais,

numa perspetiva *win-win*, alargando as suas competências e intervenção no mercado.

- O ano fechou com a realização de um evento, subordinado ao tema “Estórias na 1ª Pessoa: *Storytelling* nos Transportes”, onde se reuniram formandos e formadores em formação (no mês de dezembro), comemorando a quadra natalícia.

A sessão contou com a presença de um conjunto de intervenientes, Pessoas com funções no setor dos transportes, que partilharam as suas estórias. No decurso da sessão, foi dinamizada uma atividade que permitiu o convívio entre todos os participantes, e que se consubstanciou na decoração, personalizada, da árvore de Natal Fernave.



2.3. Desempenho Operacional

2.3.1. Factos

Desenvolvimento de competências no âmbito da atividade ferroviária, para o acionista CP – Comboios de Portugal

Durante o ano, o acionista apostou no desenvolvimento de ações de formação inicial e contínua, de caráter técnico e comportamental, com incidência na formação para funções comerciais, especializações em máquinas (material circulante) e no âmbito do sistema de gestão da segurança, promovendo a qualificação dos seus colaboradores e o trabalho em equipa.

- Dando continuidade ao processo de admissão para funções operacionais, a CP realizou dois processos de recrutamento externo: Operadores de Revisão e Venda e Assistentes Comerciais, tendo na sua sequência sido iniciados os respetivos cursos de capacitação para o exercício destas funções (duas ações de cada).



Levou também a cabo um processo idêntico para as funções de Operador de Manobras, tendo a Fernave garantido a formação inicial destes novos colaboradores.



- Desenvolveram-se, ainda, ações de formação contínua de caráter técnico, com incidência na formação dirigida para a segurança, para atualização e aperfeiçoamento comercial e regulamentar (por via da alteração de vários normativos comerciais e regulamentares).
Foram, igualmente, realizadas um conjunto de outras ações de formação, designadamente no âmbito da condução de automotoras, de condução e desempanagem, planos de emergência, primeiros socorros, gestão do stress pós-traumático, entre outras.



- No âmbito da política de recursos humanos, foram também desenvolvidas ações de formação para reconversão profissional, nomeadamente para Operador de Material.

Promover o conhecimento no mercado

Concluiu-se a 5ª edição do Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o mercado, tendo sido formados e posteriormente aprovados em exame realizado pela entidade reguladora IMT, vinte e dois novos profissionais. Estes foram integrados na sua totalidade, na empresa CP, que colmatou uma necessidade, tendo reconhecido a qualidade da formação e postura profissional, dos novos colaboradores.



Atenta às necessidades de mercado, a Fernave, em parceria com a Medway, iniciou 2019 com a realização da 1ª Edição do Curso de Agentes de Acompanhamento de Comboios (homologado IMT), sendo uma vez mais pioneira nestas matérias. Em setembro, face à procura e necessidades do mercado, deu início à 2ª edição deste Curso.



Os profissionais foram integrados em poucos meses no setor, encontrando-se a desempenhar as funções para que foram certificados, evidenciando a empregabilidade desta ação.



A manobra de locotratores em parque fechado é uma atividade que alguns dos nossos clientes garantem como suporte ao negócio que desenvolvem. Tratando-se de condução e desempanagem e execução de manobras de material ferroviário, embora em parque fechado, por questões de segurança, os operadores deste tipo de equipamento necessitam de capacitação para realizar as tarefas em segurança. Assim, a Fernave realizou algumas ações neste âmbito, nomeadamente para a Megasa, Medway e Siderurgia Nacional da Maia.

A fim de cumprir com os requisitos da Infraestruturas de Portugal relativos à execução de trabalhos na linha ferroviária nacional em condições de segurança, a empresa espanhola FCC – Servicios Ciudadanos adjudicou à Fernave o Curso de Formação Inicial para Conductor de Via Interdita Tipo 2.



No âmbito da sua estratégia de gestão de recursos humanos, a Medway, com o apoio da Fernave, iniciou a formação de um grupo de maquinistas (elementos pertencentes à empresa e novos colaboradores) nas suas várias locomotivas 1400, 1900, 1960, 5600 e 4700, visando habilitar/certificar os mesmos nas diversas máquinas, e permitindo tornar a gestão mais flexível.

Dando continuidade à aposta na qualificação do seu capital humano, a Medway contou ainda com o apoio da Fernave para a realização de um conjunto de outras ações de formação, nomeadamente nos Ciclos de Segurança, em matérias sobre transporte de mercadorias perigosas, primeiros socorros, prevenção e combate a incêndios e atualização regulamentar.



A área da segurança ferroviária, em contexto de obra, continuou com elevada procura face ao dinamismo dos projetos de construção e renovação da infraestrutura ferroviária, envolvendo a realização de cursos de Segurança Ferroviária para Técnicos e para Chefias Intermédias, com vista à obtenção de competências específicas por parte dos profissionais que aí exercem a sua atividade.

A Fernave tendo os seus cursos reconhecidos pela IP - Infraestruturas de Portugal e pelo IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, tem vindo a contribuir para o desenvolvimento de competências no exercício de funções certificadas e com responsabilidade na segurança ferroviária.



Neste contexto, realizou durante o ano, um conjunto de ações envolvendo participantes de várias empresas, tais como: Edivisa, Socicarril, Tecnovia, SMM, Neopul, Futrifer, Somafel, ISQ, Tecnovia, Viatel, Alstom Portugal, Conduril, JOC, Teixeira Duarte, Somafel, Efacec Energia, Interserv, Telwindow, Visacasa, Manrail, Keos, Globalvia, Siemens, Tabique, EIP, AB Signal, Brisa, Manvia, Thales Group,, entre outros, bem como, clientes individuais.

Tabique, EIP, AB Signal, Brisa, Manvia, Thales Group,, entre outros, bem como, clientes individuais.

Na área rodoviária realizámos um conjunto de ações em transporte coletivo de crianças, formação inicial ou contínua, envolvendo cerca de uma centena de participantes, oriundos de várias empresas como: Rodoviária de Lisboa, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Clube Júnior, Externato Pequeno Aprendiz, Tribo d'Ação, PFCTC, Colégio Bafureira, Freguesia Vale de Cavalos, entre outras, bem como clientes individuais.



Em matéria marítimo-portuária, a Fernave foi consultada pela Operestiva, tendo-lhe sido adjudicada a realização de um conjunto de ações de formação no âmbito da manobra de equipamentos portuários com segurança: *reachstaker*, *gottwald* e pórtico, destinada a habilitar os participantes na operação e manuseamento destes equipamentos.

Soluções à medida

No âmbito do plano de formação da Somafel, a Fernave concebeu e ministrou dois cursos de formação à medida para esta empresa, para: “Abertura e Fecho de Seccionadores, Montagem e Desmontagem de Varas de Terra e Leitura de Esquemas Longitudinais de Catenária” e “Responsabilidade Civil e Criminal relacionada com os Acidentes de Trabalho”.



Adequando o programa às reais necessidades dos participantes, a Fernave concebeu e ministrou uma ação de formação em Excel básico (para o acionista), marcando também posição ao nível das competências digitais.

No âmbito da integração de novos elementos no Departamento de Equipamentos e Infraestruturas de Transportes, o IMT adjudicou à Fernave um programa formativo concebido de acordo com o referencial europeu para formação nas entidades reguladoras e de segurança ferroviária, integrando doze módulos com temáticas que vão da Política Europeia Ferroviária, Modelos de Regulação e Organização do Sector, Infraestrutura, Material Circulante, Operação Ferroviária, Licenciamento e Sistemas de Gestão de Segurança, à Regulamentação Ferroviária, entre outras.



Formações de Especialização

Em parceria com a EngiTraining, a Fernave realizou mais uma edição do curso de Via Férrea: Materiais, Geometria e Análise de Registos. O curso integrou formandos que pertencentes a empresas, tais como, Neopul, Fergrupo, Norvia, Via RMF, Carris e Somafel.



Com esta ação pretende suprir necessidades de qualificação em empresas do setor ferroviário sobretudo de construção e manutenção de via-férrea desenvolvendo competências e conhecimentos em áreas como materiais de via, barra longa soldada, geometria de via, vias em curva e registos gráficos.

Realizou-se a 1ª edição do curso de Material Circulante: Certificação, Disponibilidade e Fiabilidade, para o mercado. Pretende-se que os formandos fiquem aptos a compreender a finalidade do sistema de certificação das empresas de manutenção e a importância da mesma para a disponibilidade e fiabilidade do material circulante, distinguindo os vários tipos de manutenção possíveis de utilizar, entre outras temáticas técnicas relativas a sistemas / equipamentos e órgãos, constituintes do material.



O curso integrou formandos pertencentes a empresas e organismos, tais como, EMEF, GPIAAF e Medway.

A 5ª edição do Curso de Especialização em Gestão Portuária, decorreu no último trimestre do ano, contando com participantes oriundos do Porto de Luanda, do Ministério das Finanças de Cabo Verde e do Porto de Sines. Estruturado em 5 áreas temáticas, contou com a participação de um conjunto de docentes, de reconhecido mérito, com conhecimento, experiência e notoriedade no setor.



As áreas temáticas estudadas foram: Estratégia Portuária e Modelos de Gestão; Planeamento, Infraestruturas Portuárias e Sistemas Tarifários; Logística e Intermodalidade nos Portos; Direito Marítimo e Portuário e Segurança Marítima e Portuária.

A formação, para além das habituais visitas aos portos de Setúbal (APSS), Sines (APS) e Lisboa (APL) e Torre VTS Lisboa, incluiu este ano, visitas a: um navio cruzeiro e Terminal, à empresa Transtejo/Soflusa, à Fertagus, à DGRM, ao VTS Costeiro e Terminal Yilport/Liscont.

Ações de carácter transversal e comportamental

Durante o ano, seja no contexto de alguns cursos de formação inicial, seja de forma autónoma, foram realizadas um conjunto de ações de carácter mais transversal e comportamental, nomeadamente nas seguintes temáticas:

- 1ºs Socorros,
- Prevenção e Combate a Incêndios,
- Defesa Pessoal,
- Inglês Comercial,
- Gestão do Stress Pós-Traumático.

Alinhamento estratégico



Dando continuidade ao Projeto CP - Compromisso com as Pessoas, a Fernave e a MyChange desenvolveram o programa “Partilhar a Experiência”, o qual contou com o Compromisso das e com as Pessoas mais experientes, dando relevo e aproveitando a sua experiência acumulada e potenciando a partilha do seu conhecimento e experiência.

Partilhar a experiência significa colocar a experiência e o conhecimento ao serviço da empresa e associar essa partilha e aplicação à motivação individual dos participantes e ao reforço de uma cultura de reconhecimento e eficiência em todos os colaboradores da empresa.

No final do ano, foi realizada uma sessão de apresentação dos projetos desenvolvidos pelos colaboradores (selecionados pela sua experiência profissional e conhecimento técnico), num evento que contou com a presença das suas chefias e do Conselho de Administração. Foram apresentados quinze trabalhos que, traduzem o seu conhecimento prático, adquirido ao longo de anos de trabalho nas suas áreas de atividade. Foram abrangidas várias áreas de intervenção, entre as quais material circulante, sistemas de venda, operações de manobras, planeamento de meios humanos e materiais e preparação de horários técnicos. *Estes trabalhos constituem um repositório valioso de informação para a empresa e para os colaboradores mais jovens, nomeadamente, no âmbito da formação específica.*

Fernave apoia no licenciamento e certificação ferroviária

Deu-se continuidade ao apoio e acompanhamento do processo relativo ao Sistema de Mobilidade do Tua, concretamente na sua componente ferroviária, tendo em vista a instrução do processo para obtenção de licença de operador e os correspondentes, certificado e autorização de segurança.



Estudo Happiness Works, 2019

Ano	Geral	Sector Transportes e Logística
2012	3,5	3,3
2013	3,7	3,5
2014	3,4	3,5
2015	3,6	3,4
2016	3,8	3,4
2017	3,8	3,5
2018	3,8	3,5
2019	3,8	3,6

A Fernave tem vindo a participar no *Estudo Happiness Works*, nomeadamente: promovendo e divulgando a sua aplicação no setor dos transportes.

Em 2019, o grau de felicidade organizacional do setor transportes e logística situou-se nos 3,6 registando um crescimento ligeiro face ao ano anterior e, um pouco abaixo da média geral que se situou nos 3,8 pontos.

Recrutamento e Avaliação Psicológica

A Fernave prestou serviços de avaliação psicológica de controlo periódico de maquinistas, tendo como objetivo assegurar as necessárias competências psicológicas ao nível das suas capacidades percetivo-cognitivas, psicomotoras e ao nível da personalidade, para o desempenho da função de condução ferroviária, exigidas por lei. Estes exames requeridos para a emissão da carta europeia de maquinista, por parte do IMT, possuem uma validade definida em Lei que se encontra vertida nos sistemas de gestão de competências e de segurança, das empresas operadoras ferroviárias.





Com o objetivo de reforçar o seu quadro de pessoal, nomeadamente para as funções marítimas, a Transtejo e a Soflusa adjudicaram à Fernave, a realização dos exames de avaliação psicológica, tendo em vista admitir profissionais para as categorias de Marinheiro, Auxiliar de Terra e Mecânico.

Realização do processo de avaliação psicológica de quarenta colaboradores da Carris para assumir a função de controlador de tráfego.



No âmbito da autorização do Conselho de Ministros de 27 de junho para contratação de novos trabalhadores para a CP, entre os quais: Assistentes Comerciais, Operadores de Revisão e Venda e Maquinistas, a Fernave realizou os exames de avaliação psicológica e a formação destes candidatos, visando a sua qualificação e certificação, para o desempenho da função na empresa.

Durante o ano, a Unidade de Avaliação Psicológica da Fernave efetuou avaliações psicológicas no âmbito do recrutamento e seleção, renovação de cartas de condução rodoviária e controlos periódicos para emissão de cartas de maquinista. Esta prestação de serviço foi realizada para diversas empresas Clientes, tais como, CP, Medway, Camara Municipal de Oeiras, Mota-Engil, Socicarril, EIP, Somafel, FCC, entre outras, bem como, a Clientes individuais.



A equipa de Psicólogos da Fernave conta com uma longa experiência e *know-how* na área da psicologia do trabalho, social e das organizações, encontrando-se os seus elementos igualmente inscritos na Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Parceria no Curso Profissional de Técnico de Gestão de Transportes

A Câmara Municipal de Cascais (CMC), através do seu Departamento de Educação, tem apostado no ensino técnico-profissional, com o objetivo de colocar à disposição dos jovens do concelho, cursos profissionais em setores com potencial crescimento para a economia local. Assim, em 2019 abriu inscrições para um novo curso: Curso Profissional de Técnico de Gestão de Transportes, realizado no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana.



O percurso formativo deste curso procura dar resposta às necessidades de mobilidade e sustentabilidade das cidades do futuro, possuindo algumas UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração) específicas à realidade local.

A Fernave, enquanto empresa de formação reconhecida no setor dos transportes, mobilidade e logística, foi convidada pela CMC para ser parceiro neste projeto, prestando apoio técnico especializado, conjuntamente com a Cascais Próxima e o Agrupamento Escolar.

Inovação e Desenvolvimento

Acompanhando as tendências de mercado, a Fernave, para além de adequar a sua oferta às novas realidades e às necessidades dos Clientes através da conceção de novos produtos e serviços, numa perspectiva de articulação entre teórica e prática, desenvolve outros suportes pedagógicos com base nas novas tecnologias e potencialidades multimédia. Neste contexto, foram realizadas as seguintes ações:

- Recolha de imagens no decurso das ações de formação tendo em vista conceber novos suportes pedagógicos com recurso às novas tecnologias e potencialidades multimédia, mas também à divulgação da atividade.
- No âmbito das formações de condução foram realizados acompanhamentos das marchas de formação, visando a recolha de imagens para integração posterior em ações de formação, nomeadamente na Locomotiva LE5600, na UTE2240 e na Locomotiva a Vapor E214.
- Atualização de conteúdos formativos, nomeadamente nos manuais produzidos;
- Recurso à plataforma moodle em algumas ações de formação, associando a formação em sala ao potencial do e-learning e na partilha/distribuição de conteúdos/suportes formativos.

Visitas Práticas

A Fernave no âmbito da sua atividade procura metodologias de ensino onde alia a teoria e a prática, aproximando, o ensino e o tecido empresarial.

Neste contexto, tem vindo a integrar nos seus planos de sessão, diversas componentes práticas, desde visitas ao terreno para observação in loco, visitas a empresas para observação das práticas e procedimentos, bem como, realização de exercícios e formação no posto de trabalho, estágio profissional.



Assim, durante o ano foram realizadas algumas visitas no âmbito dos projetos em curso; a saber:

- Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o mercado:
 - Visita à linha (Entroncamento) para verificação in loco dos sistemas de cantonamento em exploração,
 - Centro de Comando Operacional (CCO Lisboa),
 - Fertagus e Takargo;
- Curso de Formação de Agentes de Acompanhamento de Comboios para o mercado:
 - Oficinas da EMEF, no Entroncamento, para contacto com as componentes dos bogies e vagões,
 - Formação prática em atividades de manobra no parque da Bobadela Medway;

- Curso de Especialização em Gestão Portuária: Fertagus, Porto de Sines, Porto de Setúbal, Porto de Lisboa, Transtejo/Soflusa, VTS Costeiro (Paço d’Arcos), Torre VTS Lisboa, Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), Terminal Yilport/Liscont e Navio cruzeiro e Terminal passageiros;
- Curso Profissional de Técnico de Gestão de Transportes (parceria com a Câmara Municipal de Cascais e a Escola Secundária Ibn Mucana): MobiCascais.

2.3.2. Indicadores

 <p>Clientes 155 (43% são Clientes individuais)</p>	 <p>Mercados 5 (Portugal, Espanha, Moçambique, Angola e Cabo Verde)</p>
<p>Projetos Formativos 490</p>	 <p>Horas de Formação 14.883</p>
<p>Participantes em Ações de Formação 4.494</p>	<p>Volume de Formação 156.708</p>
<p>Formadores Internos 4</p>	 <p>Formadores Externos 121</p>
<p>Nível de Satisfação dos Participantes na Formação 4,34  (Escala: 1 (-) a 5 (+))</p>	
 <p>Exames de Avaliação Psicológica 1.422</p>	 <p>Participantes no Evento de fim de ano Cerca de 130 participantes</p>
 <p>Taxa de Sucesso das Propostas Apresentadas 94%</p>	 <p>Parcerias Estratégicas / Comerciais 5</p>

f

2.3.2.1. Atividade Global por Áreas de Intervenção

Atividade	Unid.	Quant.			
		2019	2018	2017	2016
Formação					
Ações	Nº	490	298	410	303
Participantes	Nº	4.494	2.629	3.681	2.796
Horas	Nº	14.883	12.330	8.508	16.463
Volume de Formação	H.F	156.708	116.567	81.301	184.388
Recrutamento e Avaliação Psicológica					
Exames	Nº	1.422	954	742	1.084
Consultoria					
Projetos (autónomos)	Nº	3	3	2	3

Face ao ano anterior, registou-se um crescimento no número de ações realizadas (+64%), do número de participantes nas mesmas (+71%), bem como das horas de formação e volume associado (+21% e +34%, respetivamente). Esta evolução teve um grande contributo dos cursos de formação inicial realizados, como seja a formação de maquinistas, de agentes de acompanhamento de comboios, de operadores de manobras, bem como formação de operadores de revisão e venda e assistentes comerciais (para o acionista), estes últimos para o acionista, cuja duração é longa.

Durante o ano, participaram em ações de formação na Fernave, cerca de 4.500 formandos, oriundos de várias empresas, mas também particulares (esta última com maior incidência na área rodoviária).

A atividade no âmbito da psicologia (exames de seleção, de controlo periódico e de avaliação psicológica, entre outros) realizou aproximadamente 1.400 exames, correspondendo a um incremento na ordem dos 49%, face ao ano transato.

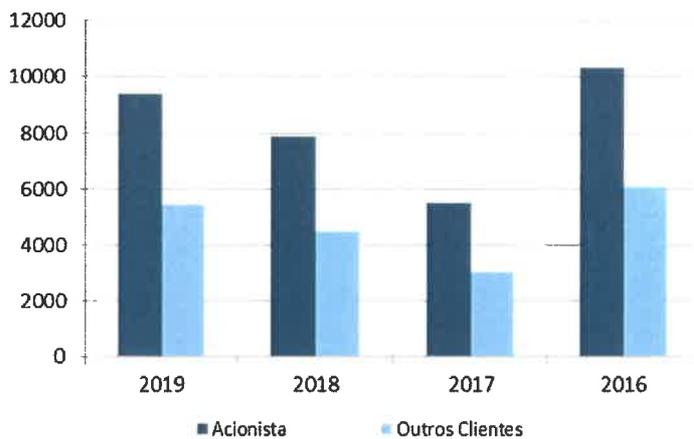
Também a atividade que se enquadra no âmbito da consultoria, para além dos projetos em curso, nomeadamente no âmbito do sistema de mobilidade do Tua e da mudança organizacional, deu início ao desenvolvimento de mais uma intervenção, esta no contexto de apoio especializado, no âmbito do setor dos transportes, ao lançamento de um curso profissional na Escola IBN Mucana (Alcabideche), com a parceria da Câmara Municipal de Cascais.

2.3.2.2. Formação



Estrutura de Clientes; Em termos de estrutura, a carteira de Clientes (com base no número de horas de formação ministradas), manteve a tendência do ano transato, registando um maior peso do Acionista, com 63% do número de horas de formação realizadas, correspondendo 37% aos Outros Clientes.

f



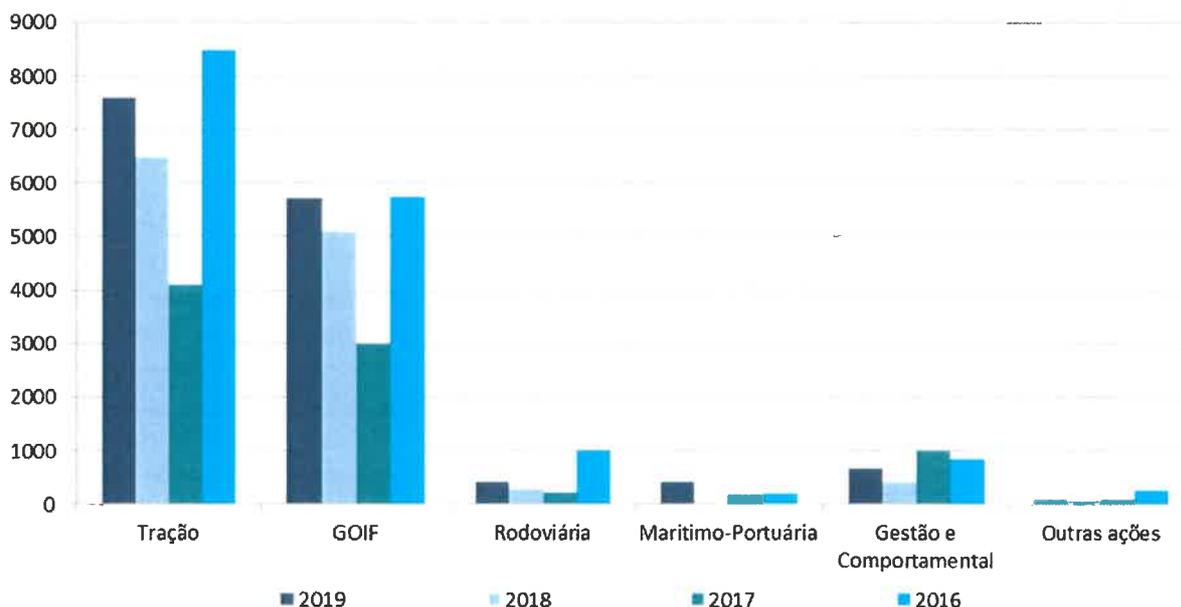
Número de Horas de Formação por Tipo de Cliente: Face ao ano anterior, o número de horas de formação ministradas, aumentou, quer para o Cliente Acionista, quer para os Outros Clientes (rondando acréscimos na ordem dos 20%).

Assinalamos a entrada de um novo Cliente – IMT, cujo reconhecimento e notoriedade no setor imprime à atividade da Fernave, uma valorização e notoriedade adicional dos seus serviços no mercado.

Número de Horas de Formação por Área de Conhecimento: Tendo como base a repartição interna por áreas do conhecimento / competências, o maior volume de horas de formação ministradas registou-se nas áreas da “Tração” (51%) e da “Gestão de Operações e Instalações Fixas” (38%).

Refira-se que todas as áreas registaram um crescimento face ao ano anterior, sendo que as que assinalaram maior aumento (embora com menos impacto no total de horas), foram as áreas: rodoviária, marítimo-fluvial e gestão/comportamental.

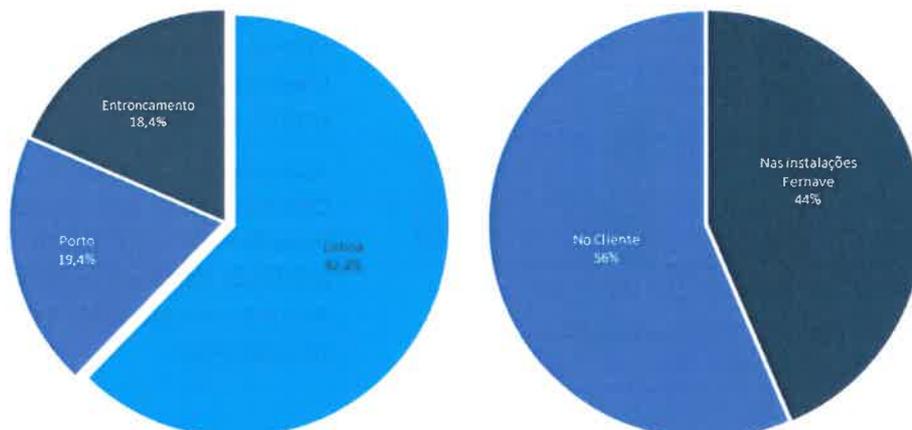
Note-se que a Fernave, no âmbito da área portuária, a partir de meados do ano, teve o desafio de formar e habilitar, um grupo de manobreadores em diversos equipamentos portuários.



1

Número de Horas de Formação por Local e Instalações: Geograficamente, as ações realizadas (medidas em horas de formação), foram ministradas entre Lisboa (62%), Porto (19%) e Entroncamento (18%).

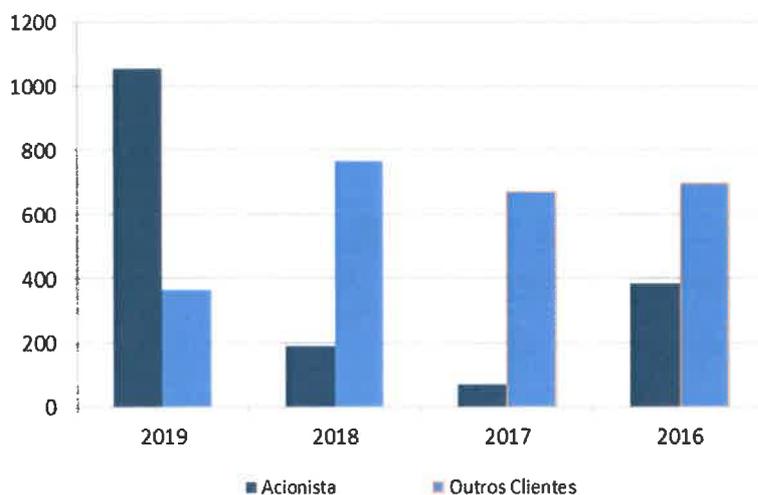
Do total de horas de formação ministradas, cerca de 44% foram realizadas nas instalações dos Clientes.



2.3.2.3. Recrutamento e Avaliação Psicológica

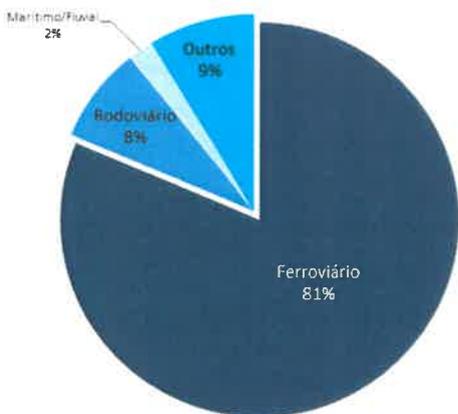


Estrutura de Clientes: O ano de 2019 foi um ano atípico em termos de estrutura de Clientes, invertendo-se a tendência verificada nos anos anteriores em que os Outros Clientes têm maior peso na estrutura. Em 2019 o Acionista representou 74% do total de exames realizados no ano. Tal facto deu-se em grande parte aos processos de recrutamento que encetou e à manutenção dos exames de controlo periódico de maquinistas, reiniciados em finais de 2018.



Número de Exames por Tipo de Cliente: Face ao ano transato, o número de exames realizados registou um forte acréscimo nos exames realizados para o Cliente Acionista (exames de seleção e de controlo periódico), em detrimento dos Outros Clientes (com um leque variados de exames: revalidação de carta de condução, marinheiro, mestre, piloto de via interdita, operador call center, entre outros).

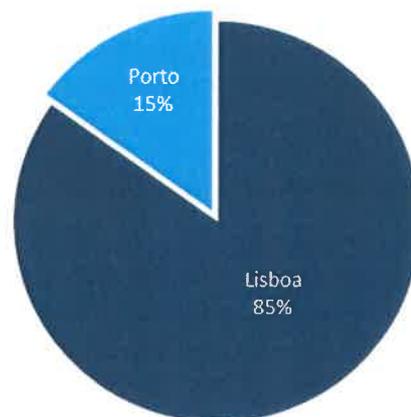




Número de Exames por Setor: Sectorialmente, continua a ser o setor ferroviário, o que mais recorre aos serviços da Fernave no âmbito da realização de exames psicológicos (81% do total de exames realizados). Seguem-se os setores: rodoviário e os outros (que engloba, por exemplo, exames para profissionais de Camaras Municipais, o qual registou alguma atividade no decorrer do ano).

Este foi também um ano de retoma da atividade no âmbito do setor marítimo-fluvial, tendo a Fernave ganho um concurso para realização de exames neste setor.

Número de Exames por Local: Em termos de local de realização dos exames, estes repartiram-se entre Lisboa e Porto, tendo sido realizados em Lisboa cerca de 85% do número total de exames.



2.3.3. O que Dizem os Nossos Clientes

“Formador com excelente domínio de conteúdos; bom relacionamento; bom motivador; oportunidade para conhecer melhor os colegas e chefias.” [Participante no Ciclo de Segurança da Condução - IT e MAQ; Medway]

“Formador muito bom, fez um grande esforço para se fazer entender.” [Participante no Curso de Formação Inicial Conductor em Via Interdita - Tipo 2; Fomento de Construcciones y Contratas]

“Excelente.” [Participante no Curso de Formação sobre Montagem Desmontagem Varas Terra Colocação Ligado C. Tipo I; Edivisa - Empresa de Construções]

“Boa motivação e aprendizagem.” [Participante no Curso de Formação sobre Abertura Fecho Seccionadores M-D Varas Terra Ligado C. Tipo I; SMM – Sociedade de Montagens Metalomecânicas]

“Muito bom.” [Participante no Curso de Segurança Ferroviária para Empreiteiros-Chefias Intermédias; Empreiteiro]

“O curso foi importante na medida de termos contato com a realidade prática dos temas e não só teórica como até a data. ...” [Participante no Curso de Acidentes e Emergências – Acompanhamento de Comboios; CP - Comboios de Portugal]

“Excelente. Formação muito proveitosa.” [Participante no Curso de Prevenção do Stress Pós-Traumático; CP - Comboios de Portugal]

“Formação a repetir e com mais tempo para explorar o tema abordado em maior profundidade.” [Participante no Curso de Prevenção do Stress Pós-Traumático; CP - Comboios de Portugal]

“Tendo sido a segunda vez a fazer a formação de prevenção, esta formadora superou as expectativas e foi superior em qualidade. ...” [Participante no Curso de Prevenção do Stress Pós-Traumático; CP - Comboios de Portugal]



“Excelente método de formação e conhecimento por parte do formador.” [Participante no Curso de Prevenção do Stress Pós-Traumático; CP - Comboios de Portugal]

“Agradeço o profissionalismo do instrutor e conhecimento. Um exemplo a seguir.” [Participante no Curso Regulamentação Comercial ORV – CPLC; CP - Comboios de Portugal]

“Satisfeito totalmente.” [Participante no Curso de Formação de Motoristas em Transporte Coletivo de Crianças; Cliente Individual]

“Foi muito bom para a minha vida profissional.” [Participante no Curso de Segurança Ferroviária para Empreiteiros-Chefias Intermédias; Cliente Individual]

“Excelente formador. Domínio total sobre a matéria, assim sabe cativar o grupo.” [Participante no Curso de Prevenção do Stress Pós-Traumático; CP - Comboios de Portugal]

“O melhor formador que tive nesta formação, com conhecimento real dos temas que nos instrui.” [Participante no Curso de Prevenção do Stress Pós-Traumático; CP - Comboios de Portugal]

“Formador com excelentes conhecimentos e competências a nível de administrar transmissão de conhecimentos.” [Participante no Curso de FCMAQ-Condução de Automotoras UDD 9630 VE; CP - Comboios de Portugal]

Satisfação dos Participantes em Ações de Formação

No que diz respeito à atividade de formação, como resultado da Avaliação de Reação aplicada em cada ação de formação realizada (através do Questionário de Satisfação Individual), seu tratamento e análise, verificamos que, em média, os participantes no conjunto de ações levadas a cabo durante 2019, consideram que as mesmas são Boas (obtendo-se um valor de 4,4 pontos numa escala de 1 (Mau) a 5 (Muito Bom)).



2.4. Recursos Técnicos e Pedagógicos

Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua: Deu-se continuidade na implementação de processos, procedimentos, modelos e registos ditados pelo “sistema de gestão de qualidade” (SGQ) e acompanhou-se a sua aplicação.

Materiais Pedagógicos: Manteve-se o processo de atualização de conteúdos, adaptação e rejuvenescimento da imagem dos materiais pedagógicos, nomeadamente os Manuais de Formação, no âmbito das ações de melhoria contínua.

Meios / Equipamentos Pedagógicos: Iniciou-se o processo de atualização do equipamento tecnológico, quer ao nível do suporte às ações de formação, quer dos colaboradores.



2.5. Capital Humano

No final do exercício de 2019 (31 de dezembro), a Fernave manteve 9 trabalhadores ao serviço, dos quais 2 estão em regime de cedência, sendo a empresa de origem a CP - Comboios de Portugal.

Áreas de Negócio	Tempo Indeterminado	A Termo	Total	%
Administração e Finanças	2	0	2	22,2%
Formação	5	0	5	55,6%
Recrutamento e Avaliação Psicológica	1	0	1	11,1%
Consultoria	1	0	1	11,1%
Total	9	0	9	100,0%

Reportando-nos a uma análise por Unidades de Negócio, é na atividade da Formação, que existe um maior número de trabalhadores, cerca de 56 %. A atividade de Psicologia tem afeto um trabalhador e a área de Consultoria um trabalhador. Na área de Administração e Finanças encontram-se dois trabalhadores.

Distribuição Geográfica

Face à dispersão geográfica da empresa, a repartição dos recursos humanos pelos Centros de Trabalho, reflete uma concentração em Lisboa (8 trabalhadores), seguindo-se o Porto (1 trabalhador), onde atuam duas áreas de negócio (Formação e Recrutamento e Psicologia).

Habilitações Literárias

Ao nível das habilitações literárias, 44% dos Colaboradores enquadram-se no Ensino Secundário e 56% no ensino superior.

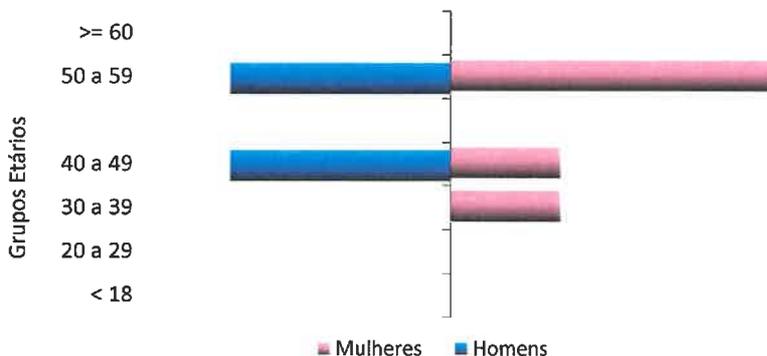
Antiguidade

Em termos de antiguidade, a maioria dos Colaboradores está vinculada à Empresa há mais de 20 anos (66%), sendo que 22 % está vinculada há mais de 15 anos.

Estrutura Etária

Na estrutura etária da Fernave constata-se que cerca de 56% dos colaboradores têm idades compreendidas entre 50 e 59 anos, e cerca de 33 % têm entre os 40 e 49 anos, apresentando uma média etária de 48 anos.

Por outro lado, o efetivo da empresa é maioritariamente feminino: cerca de 55% dos Colaboradores.



Higiene e Segurança

Na área da higiene e segurança, a Fernave recorre à Ecosaúde, S.A., empresa detida a 100% pela CP e contratualmente responsável por essa matéria. É também a empresa que faz os exames médicos periódicos obrigatórios, no âmbito da Saúde Ocupacional.

Taxas de Absentismo e de Trabalho Suplementar

Neste exercício não se registou trabalho suplementar.

A taxa de absentismo foi de 1,09 %, valor ligeiramente superior a 2018 (0,14 %).

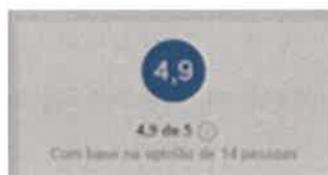
No exercício de 2019 registou-se um acidente de trabalho.

2.6. Comunicação Empresarial

Na ótica comercial, para além das normais divulgações da atividade através de vários meios (*site, facebook, linkedin, instagram e mailings*), deu-se continuidade, sempre que tal se justificou, à realização de reuniões com potenciais parceiros e publicaram-se três edições da *newsletter*.

Verificou-se a habitual divulgação de serviços, a edição da *newsletter*, a participação regular na *Flash CP*, e a revisão e atualização sistemática das peças de comunicação institucional, como o site, a apresentação empresarial, o portfólio e o catálogo de formação, tendo lançado, no final do ano, o Catálogo de Formação 2020.

Note-se que a avaliação feita pelos que conosco interagem via *facebook*, se traduz numa pontuação de 4,9 (numa escala de 1 a 5).





CAPÍTULO 3 | CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

Desde 1992 a partilhar conhecimento

3.1. Objetivos de Gestão

Quanto aos objetivos definidos pelo acionista, há que referir o seguinte:

- O equilíbrio operacional manteve-se em 2019:
 - EBITDA: 494.697 €,
 - Resultado Operacional: 493.687 €,
 - Resultado Líquido: 365.200 €;
- Os serviços prestados superaram em cerca de 80 % o valor orçamentado;
- Os Gastos com Pessoal (sem o efeito das indemnizações pagas em 2018), reduziram-se em cerca de 6 %, dado que 2 dos trabalhadores regressaram ao acionista em março de 2018;
- A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos sofreu um aumento de 27 % devido ao aumento da atividade e também porque, na ausência de formadores cedidos que regressaram ao acionista em 2018, houve a necessidade de recorrer mais à subcontratação;

A operação de recapitalização proposta no Plano de Sustentabilidade Financeira às tutelas foi aprovada no final de 2019. Esta operação consistiu na utilização de créditos do acionista, nomeadamente de três empréstimos no valor total de 2.600.000 € e de parte da dívida comercial no valor de 438.208 € para cobertura dos prejuízos acumulados.

3.2. Investimento

Sendo a atividade da Fernave formação profissional, esta depende muito dos recursos afetos, nomeadamente projetores e computadores que fazem parte das salas de formação e que são indispensáveis para ministrar as aulas. Estes equipamentos encontravam-se, muitos deles, obsoletos devido à falta de investimento que se registou nos últimos 15 anos. Registaram-se avarias generalizadas nestes equipamentos e, pela sua antiguidade, a reparação seria mais onerosa do que a aquisição de novos aparelhos. Neste contexto houve necessidade de se efetuar algum investimento na substituição de alguns equipamentos no valor global de 12.298 €.

3.3. Gestão do Risco Financeiro

A atividade financeira e operacional da Empresa não oferece risco financeiro relevante.

Não existem financiamentos bancários e os empréstimos do acionista no valor de 2.600.000 € foram transferidos para resultados transitados, pelo que a partir de 31/12/2019 deixam de existir quaisquer financiamentos.

3.4. Limite de Crescimento do Endividamento

Não aplicável dada a inexistência de empréstimos.

3.5. Evolução do Prazo Médio e dos Atrasos de Pagamentos

Os quadros seguintes apresentam a evolução do prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores e os atrasos nos pagamentos (“arrears”).

O PMP registou uma melhoria por via da utilização dos créditos de 438.208 € ao acionista na cobertura dos prejuízos, com data de 31/12/2019.

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

PMP a Fornecedores	2019	2018	Variação 19/18	
			Valor	%
Prazo (dias)	383	571	-188	-33%

Dividas Vencidas	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aquis. Bens e Serviços	1 026 €	2 525 €	2 026 €	0 €	0 €
Aquis. Capital	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Total	1 026 €	2 525 €	2 026 €	0 €	0 €
TOTAL					5 577 €

Dividas Vencidas	28 580 €
-------------------------	-----------------

3.6. Cumprimento das Recomendações do Acionista

A Fernave procura dar cumprimento às recomendações do seu Acionista, sempre que elas ocorrem. Para 2019 a recomendação foi no sentido de se manter o equilíbrio operacional.

3.7. Remunerações e Outras Regalias

3.7.1. Dos Órgãos Sociais

Mandato 2017-2019 (até 24/04/2019)		
Administrador Único	Alfeu Pimentel Saraiva	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março
Mandato 2019-2021		
Administrador Único	Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março
Fiscal Único		
RCA - Rosa, Correia & Associados SROC, S.A.		2.450€/ano
Mesa da Assembleia Geral		
Presidente	Maria Romana Vasconcelos	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março
Secretária	Manuela Gil Pereira	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março

A Sociedade de auditores RCA é representada por Fiscal Efetivo Luís Francisco Pereira Rosa, ROC nº 713 e pelo Suplente Paulo Fernando da Silva Pereira, ROC nº 931.

Os cargos de Administrador Único e dos membros da Assembleia Geral não são remunerados, considerando que a eleição foi efetuada ao abrigo do nº4 do art.º 20 do DL nº 71/2007 de 27 de março, com a redação que lhe foi dada pelo DL nº 8/2012 de 18 de janeiro.

O valor pago anualmente ao fiscal único é 2.450 €. Este valor foi reduzido em aquando da contratação para o triénio de 2017/2019.

3.7.2. Do Auditor Externo

O serviço de auditoria é assegurado pela Sociedade Ribeiro, Rigueira, Marques, Roseiro & Associados, Sroc, Lda. através de contrato de prestação de serviços celebrado via Acionista CP, e o valor pago anualmente é de 2.500 €.

Identificação Auditor Externo			Data	Duração	Remuneração Anual 2019 (€)
Nome	Nº OROC	Nº CMVM	Contratação	Mandato	Valor da Prestação de Serviços
Sociedade Ribeiro, Rigueira, Marques, Roseiro & Associados	197	20161495	22/06/2017	2017-2019	2.500€

3.8. Aplicação do Estatuto de Gestor Público

É aplicado na íntegra o disposto no Estatuto do Gestor Publico, nomeadamente nos artigos 32ª e 33ª:

- Não existem cartões de crédito;
- Não há reembolso de qualquer despesa que caia no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal;
- A utilização de telemóvel pelo Administrador Único é feita em acumulação com a função exercida no acionista e por isso é um custo suportado pelo acionista;
- A viatura de serviço atribuída ao Administrador Único é um gasto do acionista;
- A empresa não depende qualquer verba com o seu Administrador Único, nos termos do deliberado na Assembleia Geral de 24 de Abril de 2019.

3.9. Despesas Não Documentadas

Não há despesas não documentadas ou confidenciais;

3.10. Remunerações Pagas a Mulheres e Homens

No site da Fernave, no link <http://www.fernave.pt/index.php/institucional1/outras-informacoes>, encontra-se publicado o relatório sobre disparidade salarial de género.

3.11. Prevenção da Corrupção

Dada a dimensão da empresa e da sua estrutura, não se elabora relatório sobre prevenção da corrupção. Este ponto encontra-se desenvolvido no capítulo VI – B do Relatório de Governo Societário.

3.12. Contratação Pública

No âmbito das suas ações de contratação, a Fernave, dado o valor pouco expressivo das suas aquisições, adota o procedimento por ajuste direto, recorrendo na maioria dos casos a este ajuste no regime simplificado. Muitas aquisições são feitas em conjunto com o acionista através de agrupamento (acionista e participadas).

Não obstante, e como boa prática de gestão, é procedimento instituído a solicitação de apresentação de proposta a, pelo menos, três entidades que apresentem garantias de execução do serviço e experiência comprovada, bem como, reduzir a escrito as suas contratações, sempre que o volume e regularidade o justifiquem.

Todas as aquisições carecem de prévia autorização por parte da Administração.

3.13. Sistema Nacional de Compras

A Fernave, dado o estatuto de Empresa do Setor Empresarial do Estado não aderiu ao sistema Nacional de Compras públicas e Parque de Veículos do Estado.¹

A Fernave não possui plataforma eletrónica.

¹ A Fernave enquanto entidade que atua, em igualdade de circunstâncias, num mercado altamente concorrencial, solicitou um parecer ao escritório de advogados “MCS-M. Coelho da Silva & Associados”, em que estes defendem que a Empresa não estará sujeita ao Código dos Contratos Públicos em virtude dos seus contratos não serem “*de natureza, nem formal nem materialmente administrativos, e o seu objeto não se adequa a nenhuma das áreas de reserva de atuação pública*”.

3.14. Cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais

PRC	2019 Exec.	2019 Orç.	2018 Exec.	2017 Exec.	Variação 2019/2018	
					Absoluta	%
EBITDA	494 697 €	86 900 €	168 763 €	(162 571)	325 934 €	193%
FSE	510 487 €	361 883 €	400 856 €	410 109 €	109 631 €	27%
Gastos com Pessoal corrigidos dos encargos i)ii)ei)iii)	361 644 €	308 442 €	380 499 €	608 550 €	-18 855 €	-5%
i) Indemnizações pagas por rescisão	-	-	124 914 €	0 €	-124 914 €	-100%
ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2019	-	-	0 €	0 €	0 €	
iii) Impacto da aplicação dos artº 21º da Lei 42/2016	-	-	3 875 €	1 501 €	-3 875 €	-100%
Gastos operacionais	872 131 €	670 325 €	781 355 €	1 018 659 €	90 776 €	12%
Volume de Negócios	1 367 702 €	758 225 €	1 059 133 €	700 238 €	308 570 €	29%
Peso dos Gastos no VN (%)	64%	88%	74%	145%		-14%
Deslocações e estadas	5 000 €	3 300 €	3 368 €	4 830 €	1 632 €	48%
Ajudas de Custo	3 072 €	4 000 €	4 937 €	6 967 €	-1 865 €	-38%
Gastos com viaturas	2 181 €	4 500 €	5 733 €	15 747 €	-3 553 €	-62%
Total	10 253 €	11 800 €	14 038 €	27 545 €	-3 785 €	-27%
Enc.c/contratação de estudos, pareceres, proj. e consult.	-	-	18 500 €	0 €	-18 500 €	-100%
Nº total de RH	9	8	9	18	0 €	0%
Nº órgãos sociais (OS)	1	1	1	1	0 €	0%
Nº Cargos de direção (CD)	2	2	2	2	0 €	0%
Nº trabalhadores (sem OS e sem CD)	7	6	7	16	0 €	0%
Nº trabalhadores/Nº CD	3,5	3	3,5	8	0 €	0%
Nº de viaturas	2	2	2	2	0 €	0%

Verificou-se um aumento de cerca de 12 % no total dos gastos operacionais. Este aumento foi consequência do aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos (27 %), sobretudo na rubrica de subcontratos, devido ao aumento da atividade da empresa. A rubrica de deslocações e estadas também sofreu um aumento de 48 % pela necessidade de hospedar os formadores afetos à atividade. A rubrica de gastos com viaturas registou uma forte descida (62%) pelo fato de não existir o custo com a avença de estacionamento das viaturas que ocorria na antiga sede da empresa.

Relativamente aos valores orçamentados verificaram-se desvios, nomeadamente:

- Proveitos: desvio positivo de 80 %
- EBITDA: desvio positivo de cerca de 470 %
- FSE: desvio de cerca de 41 % associado ao acréscimo do nível de atividade, sobretudo na rubrica de subcontratos;
- Gastos com pessoal: desvio de 17 %, o valor orçamentado tinha como premissa a saída de mais um efetivo, mas que não se concretizou, neste exercício.

O parque automóvel manteve-se nas duas unidades.

3.15. Ao Nível do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A movimentação de contas bancárias junto da Banca Comercial mantém-se pela necessidade de recorrer ao seu apoio financeiro, se necessário, e pelas exceções para 2019, permitidas pelo despacho SGC nº 18213, nomeadamente:

- Valores para carregamento de cartões refeição (conta Millennium BCP);
- Cobranças efetuadas através da utilização da vertente credora dos débitos diretos;
- Valores inerentes ao serviço dos contratos de leasing, factoring e afins e dos empréstimos bancários;
- Valores das garantias bancárias que não possam ser substituídas por depósitos caucionados.

No quadro seguinte estão evidenciados os saldos trimestrais na Banca comercial:

Banca Comercial	1º Trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Millennium BCP	6 038 €	4 453 €	19 823 €	4 255 €
Novo Banco	2 473 €	693 €	1 285 €	3 153 €
Total	8 511 €	5 146 €	21 108 €	7 407 €
Juros auferidos	-	-	-	-

A conta no Novo Banco mantém-se pela necessidade de se dispor de um Terminal de Pagamento Automático. Já foi requisitado ao IGCP o fornecimento de um terminal, aguardando-se a sua concretização.

Ao longo de 2019 não foram feitas quaisquer aplicações financeiras nem recebidos quaisquer juros.

3.16. Recomendações de Tribunal de Contas

Não existem recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.

3.17. Informação a Constar no Site SEE

A informação no site do SEE não é aplicável à Fernave.

Apêndice 2 Quadro Resumo

Cumprimento das Orientações Legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão/Plano de Atividade e Orçamento					
Objetivo 1: EBITDA positivo	X			494 697 €	Ponto 3.1
Objetivo 2 :redução Gastos com Pessoal	X			361 644 €	
Objetivo 3: redução FSE		X		510 487 €	
Metas a atingir constantes do PAO 2019					
Operação de recapitalização	X				Ponto 3.1
Equilíbrio operacional	x			493 687 €	
Investimento	X			11 540 €	Ponto 3.2
Gestão do Risco Financeiro	X				Ponto 3.3
Limites de Crescimento do Endividamento	X			0,00%	Ponto 3.4
Evolução do PMP a fornecedores	X			383	Ponto 3.5
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	X			34 157 €	
Recomendações do acionista					
Recomendação 1: EBITDA > 0	X			494 697 €	Ponto 3.6
Remunerações					Ponto 3.7
Não atribuição de prémios de gestão	X				
CA-Reduções remuner.vigentes 2019			X		
Fiscalização- reduções remuneratorias	X				
Auditor Externo- redução remuneratoria		X			
Artigo 32º do EGP					Ponto 3.8
Não utilização de cartão de crédito			x		O Administrador Único acumula funções com a CP (acionista) e por esse fato não recebe remuneração na Fernave.
Não reembolso de despesas de representação pessoal			x		
Valor máximo despesas assoc. comunicações			x		
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente			x		
Proibição de despesas não documentadas ou confidenciais			x		
Promoção de igualdade salarial entre homens e mulheres	X				Ponto 3.10
Elaboração e divulgação do relatório sobre prevenção da corrupção			X		Ponto 3.11
Contratação Pública					Ponto 3.12
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	X				
Aplicação das Normas de contratação pública pelas participadas			X		
Contratos submetidos a visto prévio TC			X		
Auditorias do Tribunal de Contas					Ponto 3.16
Recomendação			X		
Parque automóvel					Ponto 3.14
Nº de viaturas	X			Mantém 2	
Gastos operacionais	X			ver quadro PRC	Ponto 3.14
Princípio da Unidade de Tesouraria					Ponto 3.15
Disponibilidades e aplicações IGCP				222 847 €	
Disponibilidades e aplicações na banca comercial				7 407 €	Ponto 3.15
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receita do Estado				0 €	



CAPÍTULO 4 | ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

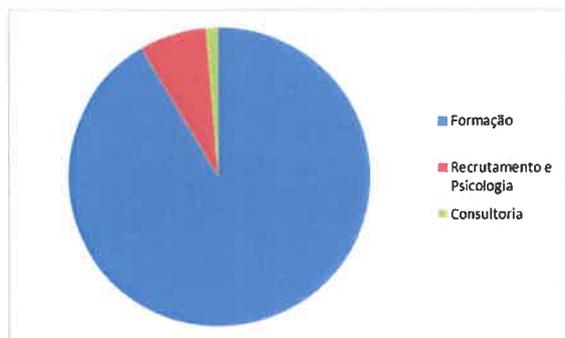
Desde 1992 a partilhar conhecimento

Em 2019 foi obtido um Resultado Operacional positivo de 493.687 €. De igual modo, o EBITDA foi positivo no valor de 494.697 €. O resultado líquido foi de 365.200 €. Estes resultados resultam da reestruturação iniciada em 2018 e que se traduziram essencialmente na redução dos Gastos com Pessoal (transferência de trabalhadores para o acionista) e alguns Fornecimentos e Serviços de Terceiros (encerramento das instalações do Entroncamento, Porto e mudança da sede em Lisboa). A par dessas reduções verificou-se igualmente um aumento nas Prestações de Serviços.

Análise Económica

Em 2019 registou-se um significativo acréscimo da atividade. Em termos globais esse acréscimo foi de 51 % e generalizado em todas as áreas de atuação da empresa, com especial relevo na área de psicologia devido à retoma em grande escala dos exames periódicos ao pessoal operacional.

Proveitos	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Valor	%
Formação	1 252 317 €	994 641 €	257 676 €	25,9%
Psicologia	97 974 €	48 367 €	49 607 €	102,6%
Consultoria	17 412 €	16 075 €	1 337 €	8,3%
Outros Serviços	0 €	50 €	-50 €	-100,0%
Total	1 367 702 €	1 059 133 €	308 570 €	29,1%



Relativamente ao peso de cada área na estrutura dos proveitos, a Formação representa cerca de 92%.

Refletindo sobre o tipo de Cliente conclui-se que o volume de negócios gerado pelos clientes de mercado (ou seja, não acionista) representou 35% da faturação em 2019, o que representa um decréscimo face aos 48% registados em 2018. O principal cliente continua a ser o acionista com uma cota de 65 %, valor este que representa um aumento face a 2018 (52 %).

2018 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Acionista	Acionista	
Formação	458 048 €	536 593 €	994 641 €
Recrutamento e Psicologia	38 291 €	10 076 €	48 367 €
Consultoria	9 375 €	6 700 €	16 075 €
Outros	50 €	0 €	50 €
Total	505 764 €	553 369 €	1 059 133 €
	48%	52%	

2019 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Acionista	Acionista	
Formação	447 807 €	804 510 €	1 252 317 €
Recrutamento e Psicologia	25 894 €	72 080 €	97 974 €
Consultoria	0 €	17 412 €	17 412 €
Total	473 701 €	894 002 €	1 367 703 €
	35%	65%	



Da análise ao quadro de Gastos destaca-se a variação nas imparidades de investimento por via do ajustamento da participação na Transcom e a diminuição nas Amortizações por via do abate de diverso imobilizado obsoleto.

Gastos	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Valor	%
Fornecimentos e Serviços Externos	(510 488)	(400 856)	109 632	21,5%
Gastos com Pessoal	(361 644)	(509 289)	(147 644)	-40,8%
Imparidade de Dívidas e Receber (perdas/reversões)	3 824	413	(3 411)	-89,2%
Imparidade de Investimentos não Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	4 140	36 905	32 765	791,4%
Gastos /Reversões de Depreciação e de Amortização	(1 010)	(4 237)	(3 227)	-319,5%
Outros Gastos e Perdas	(26 245)	(52 476)	(26 231)	-99,9%
	(891 422)	(929 540)	(38 117)	-4,3%

Análise Financeira

A empresa apresentou um Cash-Flow Operacional positivo de 554.105 € o que representa um acréscimo significativo relativamente a 2018. O fluxo de caixa das atividades operacionais em 2019 terminou positivo em 309.855 €. A empresa terminou o ano de 2019 com considerável liquidez.

Rubricas	(euros)	
	2019	2018
Fluxos de Caixa Operacional		
Recebimentos de clientes	1 535 522	1 142 648
Pagamentos a fornecedores	(631 425)	(388 344)
Pagamentos ao pessoal	(349 992)	(517 543)
Caixa gerada pelas operações	554 105	236 761
Pagamento/recebimento do imposto s/rendimento	(8 908)	7 926
Outros recebimento/pagamentos	(235 343)	(182 019)
Fluxos de caixa das activid.operac.	309 855	62 668

Prazo Médio de Recebimentos

A empresa tem vindo a fazer um esforço no sentido de reduzir os prazos médios de recebimentos. No entanto o PMR tem vindo a aumentar devido a uma dívida significativa de um só cliente, que remonta a 2011 e representa cerca de 41 % do valor de clientes.

	2019	2018	2017
PMR (dias)	94	84	74

Financiamento

O valor dos empréstimos (2.600.000€) foi utilizado na cobertura dos prejuízos em 31/12/2019. A partir dessa data a Fernave não detém qualquer empréstimo.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Var 19/18
Passivo não corrente			
Instituições de crédito e sociedades financeiras	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Participantes de capital	-	-	-
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	-	-	-
	-	-	-
Passivo corrente			
Instituições de crédito e sociedades financeiras	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Participantes de capital	-	-	-
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	0 €	2 600 000 €	-
	0 €	2 600 000 €	-100,0%
	0 €	2 600 000 €	-100,0%

Análise Patrimonial

No final do exercício, os Capitais Próprios da Empresa apresentam um valor positivo de 280.492 € e os Resultados transitados um valor negativo de 957.195 €. Esta inversão nos Capitais Próprios resulta da utilização do valor dos créditos nos resultados transitados. Esta utilização vem na sequência da aprovação do Plano de Sustentabilidade Financeira apresentado às tutelas em 2018 e aprovado no final de 2019.

ATIVO

Das contas do Ativo, cujo valor total (919.457 €) é superior ao verificado em 2018 (600.550 €) , destaca-se:

- Durante o exercício de 2019 registou-se um aumento na rubrica de ativos fixos tangíveis, via investimento realizado em equipamentos (ponto 3.2);
- Aumento na rubrica de clientes (301.645 €), relativamente a 2018 (128.426 €);
- Aumento das disponibilidades (Caixa e Depósitos Bancários)

CAPITAL PRÓPRIO

- Destaca-se a variação nos Resultados Transitados, que resulta da incorporação do valor de 3.038.208 € (Créditos sobre o acionista)
- A melhoria dos Capitais Próprios resultante da operação acima referida

PASSIVO

O total do Passivo, no valor de 638.965 € sofreu um forte decréscimo relativamente a 2018, devido à transferência da dívida ao acionista para Resultados Transitados.

CAPÍTULO 5 | PERSPETIVAS PARA O FUTURO



Desde 1992 a partilhar conhecimento

Considerando as estimativas de várias instituições externas, prevê-se uma desaceleração do crescimento da economia portuguesa, correspondendo a uma fase de maturidade do ciclo económico, embora vulnerável face ao impacto de eventuais fatores de risco externos que possam vir a concretizar-se (conforme já identificado no ponto Contexto Macroeconómico).

No contexto do setor dos transportes, considerando-se a continuidade do dinamismo que se tem verificado, nomeadamente a nível ferroviário e rodoviário, mas também marítimo-fluvial, com:

- a criação de novas empresas e atividades e, conseqüentemente novos postos de trabalho,
- o ingresso e acesso de novos profissionais ao mercado,
- a aposta na manutenção, reabilitação e/ou construção de infraestruturas, e
- a manutenção, reparação e construção de material circulante (Centro Tecnológico Ferroviário),

é previsível que a concretização destas ações possa vir a fomentar necessidades de recurso a serviços, nomeadamente no âmbito da formação e do recrutamento e psicologia, mas também de assessoria e fiscalização de obra, valências estas detidas pela Fernave.

Face ao exposto e mantendo a *linha estratégica* preconizada: *manutenção da atividade assente num modelo de funcionamento em custos variáveis*, são objetivos do próximo exercício:

- Manutenção da tipologia de serviços disponibilizados pela empresa (conforme objeto social), bem como das suas garantias técnicas, mantendo e/ou aumentando o nível de atividade;
- Ser um parceiro ativo que aporta valor na sua área de negócio e ao setor dos transportes, nomeadamente colocando ao dispor, o seu know-how e experiência no Centro Tecnológico a desenvolver;
- Manter a empresa dotada de conhecimento (interno e externo), recursos e competências para garantir uma prestação de serviços com qualidade;
- Apostar em novas áreas do conhecimento, reforçando a vertente formativa da manutenção de material circulante, acompanhando as necessidades de qualificação e certificação do seu acionista;
- Dinamizar a intervenção da Fernave em mercados internacionais, nomeadamente restante Europa e África;
- Fortalecer o foco comercial e a notoriedade da empresa, de modo a ser a primeira opção dos clientes;
- Dar continuidade ao processo de modernização tecnológica encetado em 2019, dotando a empresa dos recursos pedagógicos e meios tecnológicos, essenciais à atividade;
- Melhorar as condições de prestação do trabalho, incluindo a valorização do estatuto remuneratório;
- Melhorar os processos de trabalho e investir no desenvolvimento de competências do seu quadro de pessoal.

Desta forma, espera-se manter / melhorar o nível da atividade da empresa, garantindo a qualidade dos serviços e a manutenção de um resultado positivo.

CAPÍTULO 6 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

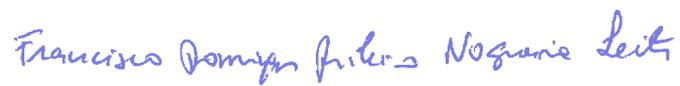


Desde 1992 a partilhar conhecimento

Propõe-se que o Resultado Líquido positivo do exercício, no valor de 365.200 €, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 30 de março de 2020

O Administrador Único



Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

AGRADECIMENTOS



Desde 1992 a partilhar conhecimento



A Fernave, na pessoa do seu Administrador Único, agradece ao seu acionista, CP-Comboios de Portugal, particularmente através do seu Conselho de Administração, a confiança, motivação e apoio permanentemente demonstrados durante todo o exercício de 2019.

Agradece ainda, o contributo prestado por todas as Direções da CP com quem interagiu nas suas atividades e muito particularmente com os Diretores e demais responsáveis da CP cuja colaboração para o bom desempenho da empresa aqui se enaltece.

Manifestamos ainda o nosso reconhecimento pela proximidade, empenho e competência sempre manifestada pela contabilista certificada, pelo Auditor e pelos demais órgãos sociais.

A todos quantos colaboraram para o desenvolvimento da atividade da empresa, designadamente clientes, fornecedores, consultores, instituições financeiras e demais entidades públicas e privadas, expressa-se igualmente a nossa gratidão

A Fernave, na pessoa do seu Administrador Único, expressa também o seu elevado reconhecimento aos colaboradores da empresa, cujo esforço, dedicação e competência contribuíram, muitas vezes num contexto muito complexo, para os resultados alcançados neste exercício e sobretudo para a reestruturação e recuperação da empresa.

CAPÍTULO 7 | CONTAS DO EXERCÍCIO



Desde 1992 a partilhar conhecimento

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2019

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	22	1.367.702	1.059.133
Fornecimentos e serviços externos	23	(510.487)	(400.856)
Gastos com o pessoal	24	(361.644)	(509.289)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	3.824	413
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	25	4.140	36.905
Outros rendimentos	26	17.407	34.933
Outros gastos	27	(26.245)	(52.476)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		494.697	168.763
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	28	(1.010)	(4.237)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		493.687	164.526
Juros e gastos similares suportados	29	(94.943)	(95.698)
Resultado antes de impostos		398.744	68.828
Imposto sobre o rendimento do período	10	(33.544)	(4.785)
Resultado líquido do período		365.200	64.043

O Administrador Único

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

O Contabilista Certificado

Elisabete Gonçalves Bettencourt

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2019

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	95.903	84.615
Outros investimentos financeiros	9	268.101	263.961
		364.004	348.576
Ativo corrente			
Clientes	11	301.645	128.426
Estado e outros entes públicos	12	7.087	7.087
Outros créditos a receber	13	3.113	18.674
Diferimentos	14	13.344	9.210
Caixa e depósitos bancários	5	230.264	88.577
		555.453	251.974
Total do ativo		919.457	600.550
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	15	50.000	50.000
Outras reservas	16	822.487	822.487
Resultados transitados	17	(957.195)	(4.059.446)
Resultado líquido do período		365.200	64.043
Total do capital próprio		280.492	(3.122.916)
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	20	34.157	615.493
Adiantamentos de clientes	21	374.000	374.000
Estado e outros entes públicos	12	81.728	44.135
Financiamentos obtidos	18	-	2.600.000
Outras dividas a pagar	19	149.080	89.838
		638.965	3.723.466
Total do passivo		638.965	3.723.466
Total do capital próprio e do passivo		919.457	600.550

O Administrador Único

O Contabilista Certificado

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

RUBRICAS	PERÍODOS	
	31/12/2019	31/12/2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1.535.522	1.142.648
Pagamentos a fornecedores	(631.425)	(388.344)
Pagamentos ao pessoal	(349.992)	(517.543)
Caixa gerada pelas operações	554.105	236.761
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(8.907)	7.926
Outros recebimentos/pagamentos	(235.343)	(182.019)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	309.855	62.668
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a: Ativos fixos tangíveis	(9.473)	(469)
Recebimentos provenientes de: Ativos fixos tangíveis	-	3.248
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)	(9.473)	2.779
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a: Juros e gastos similares	(158.695)	(16.261)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(158.695)	(16.261)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	141.687	49.186
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	88.577	39.391
Caixa e seus equivalentes no fim do período	230.264	88.577

O Administrador Único



Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2019

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Outros incrementos de capital próprio	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
1	15 a 17	50.000	-	822.487	16.059.446	64.043	3.122.916	-	3.122.916
Alterações no período									
Primeira adoção do novo referencial contábilístico									
Alterações de políticas contábeis									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
2					64.043	64.043			
Resultado líquido do período					64.043	64.043			
3									
Resultado Integral									
4 = 2 + 3									
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
5					3.038.208	3.038.208	3.038.208		3.038.208
6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5		50.000	-	822.487	16.059.446	365.200	280.492	-	365.200
7 = 6 + 8									
8 = 7 - 9									
9 = 7 - 8									
10 = 7 - 9									
11 = 7 - 10									
12 = 7 - 11									
13 = 7 - 12									
14 = 7 - 13									
15 = 7 - 14									
16 = 7 - 15									
17 = 7 - 16									
18 = 7 - 17									
19 = 7 - 18									
20 = 7 - 19									
21 = 7 - 20									
22 = 7 - 21									
23 = 7 - 22									
24 = 7 - 23									
25 = 7 - 24									
26 = 7 - 25									
27 = 7 - 26									
28 = 7 - 27									
29 = 7 - 28									
30 = 7 - 29									
31 = 7 - 30									
32 = 7 - 31									
33 = 7 - 32									
34 = 7 - 33									
35 = 7 - 34									
36 = 7 - 35									
37 = 7 - 36									
38 = 7 - 37									
39 = 7 - 38									
40 = 7 - 39									
41 = 7 - 40									
42 = 7 - 41									
43 = 7 - 42									
44 = 7 - 43									
45 = 7 - 44									
46 = 7 - 45									
47 = 7 - 46									
48 = 7 - 47									
49 = 7 - 48									
50 = 7 - 49									
51 = 7 - 50									
52 = 7 - 51									
53 = 7 - 52									
54 = 7 - 53									
55 = 7 - 54									
56 = 7 - 55									
57 = 7 - 56									
58 = 7 - 57									
59 = 7 - 58									
60 = 7 - 59									
61 = 7 - 60									
62 = 7 - 61									
63 = 7 - 62									
64 = 7 - 63									
65 = 7 - 64									
66 = 7 - 65									
67 = 7 - 66									
68 = 7 - 67									
69 = 7 - 68									
70 = 7 - 69									
71 = 7 - 70									
72 = 7 - 71									
73 = 7 - 72									
74 = 7 - 73									
75 = 7 - 74									
76 = 7 - 75									
77 = 7 - 76									
78 = 7 - 77									
79 = 7 - 78									
80 = 7 - 79									
81 = 7 - 80									
82 = 7 - 81									
83 = 7 - 82									
84 = 7 - 83									
85 = 7 - 84									
86 = 7 - 85									
87 = 7 - 86									
88 = 7 - 87									
89 = 7 - 88									
90 = 7 - 89									
91 = 7 - 90									
92 = 7 - 91									
93 = 7 - 92									
94 = 7 - 93									
95 = 7 - 94									
96 = 7 - 95									
97 = 7 - 96									
98 = 7 - 97									
99 = 7 - 98									
100 = 7 - 99									

O Administrador Único

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

O Contabilista Certificado

Elisabete Gonçalves Bettencourt

Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2019

DISCÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Outros Instrumentos de capital próprio	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Intervenções que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2019	15 a 17	50.000	3.200.000	822.487	16.972.158	1287.288	(3.166.959)		(3.166.959)
Alterações no período									
Primeira adoção do novo referencial contábilístico									
Ajustes de avaliações contábilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de reavaliação de activos tangíveis e respectivas variações					287.288	287.288			
Excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e respectivas variações					287.288	287.288			
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
Resultado líquido do período	2				287.288	287.288			
Resultado integral	3						64.043		64.043
Operações com detentores de capital no período	4 = 2 + 3						64.043		64.043
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
Posição no fim do período 2019	5 = 1+2+3+4	50.000		822.487	17.059.446	64.043	(3.122.916)		(3.122.916)

O Administrador Único

O Contabilista Certificado

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Elisabete Gonçalves Bettencourt

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Elisabete Gonçalves Bettencourt

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Desde 1992 a partilhar conhecimento

1

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da entidade e período de relato

Identificação da entidade

A Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A. é uma sociedade anónima com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa, tendo sido constituída em 9 de Dezembro de 1991, e tem por principais ativos a formação, seleção, psicologia e recrutamento e consultoria no sector dos transportes. Tem desenvolvido a sua atividade, quer no sector ferroviário, quer no rodoviário, no País e em África, nos países de expressão portuguesa.

As participações financeiras detidas pelo Metropolitano de Lisboa e Refer foram durante o exercício de 2012 adquiridas pela CP- Comboios de Portugal, tornando-se esta empresa no acionista único.

A Empresa é detida a 100% pela empresa CP – Comboios de Portugal, E.P.E., entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa.

A Fernave é uma das empresas participadas que integra o grupo de empresas CP – Comboios de Portugal, E.P.E e estas são as suas demonstrações financeiras individuais, encontrando-se os saldos e transações com as empresas do grupo apresentados na nota 30.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras da Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., referentes ao exercício de 2019, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto na portaria nº220/2015 de 24 de julho, que aprova os novos modelos das Demonstrações Financeiras com efeito a partir de 1 de janeiro de 2016. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Administrador Único da Empresa, no dia 30 de março de 2020, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 4, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2019 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2018.

2.2. Derrogações ao SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Valores comparativos

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Adoção Pela Primeira Vez das NCRF – Divulgação Transitória

A empresa efetuou a transição para as NCRF em 1 de janeiro de 2009, e essas demonstrações financeiras foram divulgadas pela primeira vez no Relatório e Contas de 2010, com os valores comparativos já convertidos para NCRF.

4. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

4.1. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Administrador Único formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 4.3 - Juízos de valor utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

4.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções encontram-se mensurados ao justo valor, encontrando-se escriturados pela sua quantia revalorizada. O registo tem por base trabalhos de avaliação solicitados pela Empresa, que segundo os seus responsáveis expressam de forma credível o valor das rubricas mencionadas.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	7
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Investimentos financeiros em subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias em que a Empresa exerce o controlo direto e indireto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Empresa detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

A empresa constitui provisões, quando os capitais próprios da sua subsidiária apresentam um valor negativo, de forma a fazer refletir nas demonstrações financeiras esta responsabilidade.

Outros Ativos/Passivos financeiros

A Empresa reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Empresa mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Empresa mensura os instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado menos perda por imparidade quando satisfazem as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

Instrumentos de capital

A Empresa reconhece instrumentos de capital próprio no capital próprio quando emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Empresa e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) da Empresa, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Empresa.

Clientes e outros créditos a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Empréstimos e descobertos bancários

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respetivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os empréstimos são mensurados pelo método do custo amortizado. Qualquer diferença entre a componente de passivo e a quantia nominal a pagar, à data de maturidade, é reconhecida como gastos de juro utilizando o método da taxa de juro efetiva.

São classificados em passivo corrente os montantes em dívida dos contratos de financiamento que satisfaçam qualquer um dos seguintes critérios:

- Se espere que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Estejam detidos essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Devam ser liquidados num período até doze meses após a data do balanço;
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros empréstimos são classificados como passivo não corrente.

Desta forma, é classificado em passivo não corrente o montante em dívida dos contratos de financiamento cuja exigibilidade estabelecida contratualmente é superior a um ano.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido diretamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida diretamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

Custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Conforme já referido nesta nota (investimento em subsidiárias), são constituídas provisões para capitais próprios negativos, nas situações em que a empresa tenha assumido responsabilidades perante as subsidiárias.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Ativos e passivos contingentes

A Empresa não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.



Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 30 de março de 2020, data em que foram aprovadas pelo Administrador Único conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

4.3. Juízos de valor

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 4.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Administrador Único considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

4.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

O Administrador Único não identificou situações, com a informação que nesta data dispõe, que coloquem em causa a continuidade da empresa e tão pouco recebeu orientações do acionista que ponham em risco o desenvolvimento das operações no futuro próximo.

4.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.



As principais fontes de incerteza das estimativas à data de balanço, que têm um risco significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte são:

Vida útil de ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode envolver a alienação de ativos após um período especificado ou após consumo de uma proporção especificada dos futuros benefícios económicos incorporados no ativo. Por isso, a vida útil de um ativo pode ser mais curta do que a sua vida económica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de juízo de valor baseado na experiência da entidade com ativos semelhantes.

Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efetuada pela empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores.

Existem determinadas circunstâncias e fatos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Provisões

As provisões correspondem a passivos de montante ou de ocorrência temporal incerta. A empresa tendo em consideração o princípio da prudência, tem constituído provisões sempre que existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), proveniente de um acontecimento passado, em que seja provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se possa efetuar uma estimativa fiável da mesma.

No que respeita nomeadamente à constituição de provisões para processos judiciais, estas requerem o uso de julgamento, tendo por base as últimas informações conhecidas na data de elaboração das demonstrações financeiras, nomeadamente no que respeita à probabilidade de perda do processo judicial e do valor estimado dessa perda. As alterações destas estimativas podem implicar impactos nos resultados.

5. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

Rubrica de caixa e depósitos bancários

A 31 de Dezembro de 2019 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Desagregação da rubrica de caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Caixa		
Caixa Moeda Estrangeira	10	10
Depósitos à ordem		
IGCP	222.847	84.317
Novo Banco/BES	3.152	557
Millennium BCP	4.255	3.693
	230.264	88.577

6. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existem alterações de políticas contabilísticas e estimativas ou erros com impactos materiais nas demonstrações financeiras da empresa a reportar.

7. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Terrenos e recursos naturais	83.857	83.857
Edifícios e outras construções	391.656	391.656
Equipamento básico	215.236	239.296
Equipamento de transporte	14.700	14.700
Equipamento administrativo	175.454	205.224
	880.903	934.733
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	1.010	4.237
Depreciação acumulada de períodos anteriores	783.990	845.881
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	785.000	850.118
Valor líquido contabilístico	95.903	84.615

De destacar, a renovação do material informático (computadores, projetores, software, etc.) promovida pela Empresa, que resultou na aquisição de material novo e no abate dos equipamentos que já se encontravam obsoletos.

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2019, são analisados como segue:

(valores em euros)

	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Ativos classificados como detidos para venda	Abates	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:								
Terrenos e recursos naturais	83.857	-	-	-	-	-	-	83.857
Edifícios e outras construções	391.656	-	-	-	-	-	-	391.656
Equipamento básico	239.296	963	-	-	-	(25.023)	-	215.236
Equipamento de transporte	14.700	-	-	-	-	-	-	14.700
Equipamento administrativo	205.224	11.335	-	-	-	(41.105)	-	175.454
	934.733	12.298	-	-	-	(66.128)	-	880.903
Depreciação acumulada e Imparidade								
Edifícios e outras construções	391.657	-	-	-	-	-	-	391.657
Equipamento básico	238.706	197	-	-	-	(25.023)	-	213.880
Equipamento de transporte	14.700	-	-	-	-	-	-	14.700
Equipamento administrativo	205.055	813	-	-	-	(41.105)	-	164.763
	850.118	1.010	-	-	-	(66.128)	-	785.000
Total	84.615							95.903

À data de 31 de dezembro de 2019, não existem ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira.

8. Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto:		
Projetos de desenvolvimento	26.353	26.353
	26.353	26.353
Amortização acumulada e imparidade		
Amortização do período	-	-
Amortização acumulada de períodos anteriores	26.353	26.353
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	26.353	26.353
Valor líquido contabilístico	-	-

Os valores registados nesta rubrica devem-se à aquisição e renovação das licenças referentes ao software afeto ao gabinete de psicologia.

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo e amortizados pelo método das quotas constantes num regime de duodécimos a partir da data em funcionamento do ativo.

Não se registaram movimentos no decorrer do ano de 2019, conforme se comprova:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Abates	Transferências	Saldo final
Valor bruto:						
Projetos de desenvolvimento	26.353	-	-	-	-	26.353
	26.353	-	-	-	-	26.353
Amortização acumulada e imparidade						
Amortização do período	6.589	-	-	-	-	6.589
Amortização acumulada de períodos anteriores	19.764	-	-	-	-	19.764
Perdas por imparidade do período	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-	-	-	-	-
	26.353	-	-	-	-	26.353
Total	-					-

9. Participações financeiras – outros métodos

A Fernave detém uma participação financeira na Transcom, reconhecida ao custo deduzida das perdas de imparidade, uma vez que o valor desta participação não é publicamente negociado e não é possível obter com fiabilidade o seu justo valor.

À data de cada período de relato financeiro, a Fernave, avalia a imparidade deste ativo financeiro, reconhecendo uma perda por imparidade na demonstração de resultados se existir uma evidência objetiva dessa imparidade.

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

Descrição	Método	31/12/2019			31/12/2018		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Transcom, S.A.R.L.	Custo	388.280	(120.179)	268.101	388.280	(124.319)	263.961
		388.280	(120.179)	268.101	388.280	(124.319)	263.961

O movimento das participações financeiras é analisado como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
Transcom, S.A.R.L.	388.280	-	-	-	-	388.280
	388.280	-	-	-	-	388.280
Imparidade						
Transcom, S.A.R.L.	(124.319)	-	-	-	4.140	(120.179)
	(124.319)	-	-	-	4.140	(120.179)
Total	263.961					268.101

A informação financeira resumida referente à associada apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Nome da associada	% de participação	Data de referência	Ativos	Passivos	Capital Próprio	Rendimentos	Resultado líquido
Transcom, S.A.R.L.	19,1%	31/12/2019	2.805.113	1.401.440	1.403.673	3.055.057	116.393

De salientar que estes valores se encontram a aguardar aprovação em assembleia e poderão não corresponder aos valores finais a apresentar pela associada no seu Relatório e Contas de 31/12/2019.

10. Impostos sobre o rendimento

Tendo a CP – Comboios de Portugal, E.P.E. adquirido a totalidade da participação financeira na Fernave à data de junho de 2012, conforme previsto no artigo 69º do Código do IRC, a Fernave com referência a janeiro de 2014 passou a integrar o Grupo CP, sendo tributada no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).



Relativamente a Impostos sobre o Rendimento, a Fernave não contabilizou ativos nem passivos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais, por ter considerado que não existem expectativas de que o Grupo CP venha a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais dedutíveis que ascendem aproximadamente a 242,6 milhões de euros.

O resultado contabilístico foi ajustado de modo a refletir o IRC estimado (imposto sobre o lucro tributável, tributação autónoma e derrama), no montante de 33.544€.

11. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	14.308	39.052
Empresa-mãe	287.337	89.374
Outras partes relacionadas	-	-
Clientes - cobrança duvidosa	140.521	144.345
	442.166	272.771
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	3.824	413
Perdas por imparidade de períodos anteriores	(144.345)	(144.758)
	(140.521)	(144.345)
Valor líquido contabilístico	301.645	128.426

Durante o exercício de 2019 verificou-se um aumento dos saldos de clientes, nomeadamente no que diz respeito à faturação dos serviços de formação e psicologia prestados ao acionista único, relativos aos meses de novembro e dezembro.

Os clientes com saldos mais significativos a 31 de dezembro de 2019, são os seguintes:

- CP - COMBOIOS DE PORTUGAL E.P.E. – 287.337€;
- MEDWAY-OP. FERR.E LOG.DE MERC., SA – 6.089€.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

	(valores em euros)			
Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade				
Clientes gerais	144.345	861	(4.685)	140.521
	144.345	861	(4.685)	140.521

As perdas por imparidade nas dívidas de clientes são reconhecidas na faturação com antiguidade superior a 210 dias após o seu vencimento, sendo posteriormente feita uma análise mais detalhada à recuperabilidade dos montantes envolvidos.



of

12. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativo		
IVA outras regularizações	7.087	7.087
	7.087	7.087
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	33.544	4.784
Retenções de imposto sobre o rendimento	6.521	4.530
IVA a pagar	34.953	28.143
Contribuições para a Segurança Social	6.710	6.678
	81.728	44.135

O aumento que se verifica nos saldos das rubricas do passivo, resulta essencialmente da estimativa de imposto, que decorre da variação positiva que se observa no resultado líquido do exercício.

13. Outros créditos a receber

A rubrica de Outros créditos a receber é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto:		
Fornecedores (saldos devedores)	387	369
IVA operações regularização	116	1
Outros devedores	2.610	18.304
	3.113	18.674
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	-	-
Imparidade de períodos anteriores	-	-
	-	-
Valor líquido contabilístico	3.113	18.674

Durante o exercício de 2019 a participada Transcom efetuou um aumento de capital social, por via da incorporação dos dividendos relativos ao exercício de 2015 que se encontravam por liquidar. Este facto justifica a diminuição que se observa na rubrica de "outros devedores".

14. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	13.344	9.210
	13.344	9.210

f

Os montantes registados nesta rubrica dizem essencialmente respeito ao seguro de responsabilidade civil para o exercício de 2020.

15. Capital subscrito

O capital subscrito de 50.000€, representado por 10.000 ações ordinárias de valor nominal de 5€ cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2019.

16. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Reservas Livres	822.487	822.487
	822.487	822.487

17. Resultados transitados

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido do exercício anterior no montante de 64.043€, bem como à operação de recomposição do capital próprio aprovada pelas Tutelas para cobertura de prejuízos acumulados, com conversão de dívida comercial e financeira, num total de 3.038.208€.

Para a recomposição foram convertidos créditos da CP-Comboios de Portugal no valor de 2,6 milhões de euros, correspondentes a 3 empréstimos efetuados pela CP, e o restante valor, de cerca de 0,4 milhões de euros, relativo a outras dívidas que englobam, designadamente, juros vencidos dos empréstimos anteriormente referidos e dívida comercial decorrente da prestação de serviços pela CP.

18. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Corrente		
Participantes de capital		
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	-	2.600.000
	-	2.600.000

A análise da rubrica de Financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos		
Até 1 ano	-	2.600.000
De 1 a 5 anos	-	-
A mais de 5 anos	-	-
	-	2.600.000

Tal como identificado na nota anterior o montante de 2.600.000€ de financiamento do acionista único foi utilizado na operação de recomposição de capitais para cobertura de prejuízos.

19. Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Corrente		
Fornecedores de investimento	5.652	-
Credores por acréscimos de gastos	135.697	84.792
Outros credores	7.631	4.827
Pessoal	100	219
	149.080	89.838

A rubrica de credores por acréscimos de gastos, tem registada a responsabilidade da empresa no que respeita ao pessoal (subsídio de férias entre outras remunerações), assim como especializações de diversos gastos. A variação nesta rubrica comparativamente ao ano anterior, deve-se essencialmente à especialização de gastos relacionados com o aluguer de locomotivas e despesas de formação para o curso de maquinistas.

20. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores c/c		
Gerais	14.230	7.892
Empresa-mãe	14.396	601.918
Outras partes relacionadas	5.531	5.683
	34.157	615.493

A redução da dívida com o acionista único deve-se ao esforço efetuado para amortização da mesma, mas sobretudo ao facto de parte dessa dívida (438.208€) ter sido utilizada na recomposição de capitais identificada na nota 17.

Os fornecedores com saldos mais significativos a 31 de dezembro de 2019, são os seguintes:

- CP – Comboios de Portugal, E.P.E. – 14.396€;
- Medway, SA – 13.374€.

21. Adiantamento de clientes

A rubrica de Adiantamento de clientes é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Sinal por Alienação do DUAT* (Moçambique)	374.000	374.000
	374.000	374.000

* Direito de Uso e Aproveitamento da Terra

Mantem-se ativo o contrato, celebrado em 2014, de promessa compra e venda do DUAT do prédio denominado "Talhão nº 262" que a Fernave detém em Moçambique e para o qual foi recebido um sinal no montante de 374.000€.

22. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

(valores em euros)

Descrição	2019	2018
Serviços prestados		
Consultoria	17.412	16.075
Recrutamento e Psicologia	97.974	48.367
Formação	1.252.316	994.641
Serviços Secundários/Outros	-	50
	1.367.702	1.059.133

Verificou-se um aumento significativo na rubrica de serviços prestados, com especial enfoque no que diz respeito aos serviços de formação contratados pelo acionista único CP. De referir que o exercício de 2019 foi um ano em que foram realizados diversos cursos de formação de maquinistas e operadores de venda.

23. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2019	2018
Subcontratos	372.137	253.264
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	25.600	47.985
Publicidade e propaganda	50	380
Vigilância e Segurança	-	582
Honorários	-	5.093
Conservação e reparação	532	1.163
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	725	299
Material de escritório	4.132	3.459
Artigos para oferta	-	-
Energia e fluidos:		
Electricidade	-	3.747
Combustíveis	1.079	1.187
Água	-	1.085
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e estadas	4.561	2.934
Transportes de pessoal	439	434
Transportes de mercadorias	-	-
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	40.991	23.357
Comunicação	2.022	8.019
Seguros	22.740	22.213
Contencioso e notariado	5.921	809
Despesas de representação	116	-
Limpeza, higiene e conforto	-	4.929
Outros serviços	29.442	19.917
	510.487	400.856

Excluindo as rubricas de subcontratos e rendas e alugueres, que apresentam um aumento de gastos por via do incremento dos serviços prestados referido na nota anterior, nomeadamente no que diz respeito à contratação de formadores e ao aluguer de locomotivas para formação, continua a verificar-se o sucesso do esforço na diminuição dos restantes gastos.

Excluindo as duas rubricas referidas, a conta de fornecimentos e serviços externos apresenta uma diminuição na ordem dos 26.900 euros.

24. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	2.450	2.450
Remunerações do pessoal	289.554	309.577
Indemnizações	-	124.914
Encargos sobre remunerações	61.878	66.387
Seguros de acidentes no trabalho	3.557	2.155
Seguro de saúde	3.310	3.084
Outros gastos com o pessoal	895	722
	361.644	509.289

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa, no período, foi de 9 (2018: 10).

A rubrica de gastos com pessoal registou uma diminuição significativa, que se justifica pela redução dos quadros de pessoal verificada em 2018, exercício em que foram pagas as indemnizações de rescisão por mútuo acordo, facto que não se repetiu no exercício de 2019.

25. Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2019	2018
Perdas		
Transcom	-	-
Reversões		
Transcom	4.140	36.905
	4.140	36.905

26. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2019	2018
Recuperação dívidas	-	483
Alienação ativos fixos tangíveis	-	122
Correções períodos anteriores	11.233	33.118
Excesso estimativa imposto	1.018	-
Restituição impostos	64	69
Outros	5.092	1.141
	17.407	34.933

A diminuição bastante significativa que se verifica, diz respeito ao facto de no decorrer do exercício de 2018 ter havido a necessidade de proceder a correções de períodos anteriores (anulação de gastos), nomeadamente a regularização dos valores em excesso que se encontravam especializados relacionados com gastos de aluguer de locomotivas e cedência de pessoal incorrido no ano, no âmbito do curso de formação de maquinistas, que por não terem sido realizados nos moldes previstos, não foram faturados à empresa.

27. Outros gastos

A rubrica de Outros gastos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2019	2018
Impostos	151	4.109
Dívidas incobráveis	4.685	736
Abates	-	41.697
Correções períodos anteriores	19.450	3.827
Serviços e comissões bancárias	1.899	1.939
Outros	60	168
	26.245	52.476

O valor registado como “correções períodos anteriores”, resulta essencialmente da anulação da dívida relativa a dividendos da participada Transcom, conforme já mencionado na nota 13.

28. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2019	2018
Gastos		
Ativos fixos tangíveis	1.010	4.237
Ativos intangíveis	-	-
Reversões		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos intangíveis	-	-
	1.010	4.237

29. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de Juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2019	2018
Juros suportados	94.943	95.698
	94.943	95.698

Os juros suportados referem-se aos empréstimos existentes com a empresa-mãe, referidos na nota 18.

30. Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de dezembro de 2019, a estrutura acionista da Empresa, é a seguinte:

(número de acções)

	31/12/2019	31/12/2018
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	10.000	10.000
	10.000	10.000

As transações entre partes relacionadas apresentam-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	2019	2018
Vendas e prestações de serviço		
Empresa-mãe	894.002	553.369
Outras partes relacionadas	4.612	7.194
Gastos		
Empresa-mãe	(351.499)	(290.276)
Outras partes relacionadas	(6.071)	(5.686)
	541.044	264.601

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativo		
Cientes		
Empresa-mãe	287.337	89.374
Outros créditos a receber		
Outras partes relacionadas	1.572	17.617
Passivo		
Fornecedores		
Empresa-mãe	(14.396)	(3.201.918)
Outras partes relacionadas	(5.531)	(5.683)
	268.982	(3.100.610)

31. Garantias e Avais

Existe uma garantia prestada pelo acionista único CP-Comboios de Portugal à Fernave no valor de 131 euros.

32. Acontecimentos após a data de balanço

De relatar o surgimento de um cenário de pandemia de um novo vírus COVID-19. Nesta data não existem, com segurança e face à informação disponível, condições de quantificar os seus eventuais impactos para a empresa.

33. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido do exercício, no valor de 365.200 euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.